

1 ATA DA TRICENTÉSIMA SEXTA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE  
2 FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.  
3 Presidência: Professora Doutora Sandra Margarida Nitrini, Diretora da Faculdade de Filosofia,  
4 Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e  
5 doze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião da Congregação, em terceira  
6 convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários: Modesto Florenzano,  
7 Marcelo Cândido da Silva, Antônio Flávio de Oliveira Pierucci, Marilza de Oliveira, Regina Lúcia  
8 Pontieri, Cícero Romão Resende de Araújo, Zilda Gaspar O. de Aquino, João Roberto Gomes de  
9 Faria, Elisa Atsuko T. Perez, Adrián Pablo Fanjul, Jurandyr L. S. Ross, Elisabetta Santoro, Maria  
10 Helena Pereira de Toledo Machado, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Ricardo Ribeiro Terra,  
11 André Roberto Martin, Viviana Bosi, Maria Augusta da Costa Vieira, Vicente Sedrangulo Filho,  
12 Ronald Beline Mendes, Beatriz Raposo de Medeiros, Giliola Maggio de Castro, Sandra Guardini  
13 Teixeira Vasconcelos, Valéria de Marco, Ricardo da Cunha Lima, Maria Elisa Siqueira Silva,  
14 Roberto Bolzani Filho, Marie Márcia Pedroso, Tinka Reichmann, Ana Lúcia Pastore  
15 Schritzmeyer, Sérgio França Adorno Abreu, Zilda Márcia Gricoli Iokoi, Marli Quadros Leite, Sara  
16 Albieri, Cláudio de Souza, Sandra Lencioni. Como assessores atuaram: Maria Aparecida Laet  
17 (SBD), Ismaerino Castro Júnior e Leonice Maria S. Farias (ATFN), Renata Guerrara Del Corço  
18 (ATAD), Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Augusto César Freire Santiago  
19 (ASSINF), Geralda de Fátima Contessoto e Hilton José Soares (ATAC). **JUSTIFICATIVAS:**  
20 Fernando de Magalhães Papaterra Limongi (DCP), Rosângela Sarteschi (DLCV), Maria Teresa  
21 Celada (DLM), Olga F. Coelho (DL), Raquel Glezer (DH), Mary Anne Junqueira (DH), Roberta  
22 Barni (DLM), Reginaldo G. de Araújo (DLO) e Vera L. Amaral Ferlini (DH). **EXPEDIENTE: 1.**  
23 A Senhora Presidente comunica que o Prof. Dr. MARCELO CANDIDO DA SILVA foi indicado  
24 como membro da Coordenação Executiva do Programa USP-Legal. **2.** A Senhora Presidente  
25 comunica que o Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho, foi designado para compor a Comissão Assessora  
26 Especial de Acompanhamento, Análise e Avaliação dos Cursos de Extensão, junto a Pró - Reitoria  
27 de Cultura e Extensão Universitária. **3.** A Senhora Presidente comunica que os Profs. Drs. José  
28 Alcides Ribeiro e José Horácio de Almeida Nascimento Costa foram reconduzidos como  
29 representantes do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas junto a Comissão de Cultura e  
30 Extensão Universitária desta Faculdade, pelo mandato de três anos. **4.** A Senhora Presidente  
31 comunica que as Profas. Dras. Giliolla Maggio e Elisabetta Antonietta Rita Maria Santoro foram  
32 reconduzidas como representantes do Departamento de Letras Modernas, junto a Comissão de  
33 Cultura e Extensão Universitária desta Faculdade, pelo mandato de três anos. A Senhora  
34 Presidente passa a palavra para o Prof. Dr. Modesto Florenzano, Vice Presidente, e para o Prof.  
35 Dr. Sérgio Adorno de Abreu, representante da Congregação junto ao Conselho Universitário, que,  
36 não tendo avisos para dar, cedem a palavra para a Profa. Dra. Marli Quadros Leite, Presidente da  
37 Comissão de Graduação. **Expediente da Comissão de Graduação:** com a palavra a Profa. Dra.  
38 Marli Quadros Leite diz: *“Eu vou falar rapidamente sobre algo que é importante. Vai estar na ata,  
39 acho que todo mundo vai ler, mas esta informação precisa ser divulgada. Saiu no Diário Oficial  
40 uma reforma regimental que permitiu ao Conselho de Graduação aprovar uma flexibilização de  
41 elaboração de estruturas curriculares. Eu já havia falado disso aqui, acho que há quase dois  
42 anos, e esta flexibilização não se concretizou porque esbarrou em um problema legal. Então  
43 agora os cursos podem fazer pequenas alterações, ainda há alguma burocracia, sem aquele limite*

44 de três alterações por curso, e também não há necessidade de um parecerista da Pró Reitoria  
45 para que a proposta de alteração curricular seja feita. Alterações do tipo mudança de título de  
46 disciplina, alteração de bibliografia, alteração e renovação de ementa... Há uma série. Eu vou  
47 disponibilizar o PDF para todo mundo ler, mas eu queria fazer um destaque a respeito disso. Nós  
48 já discutimos muito sobre o problema da recuperação aqui na nossa unidade e chegamos a um  
49 consenso que foi o seguinte: cada docente deve estabelecer o seu critério de recuperação e este  
50 critério tem de ser registrado no programa oficial do Júpiter. Este critério pode ser individual,  
51 por docente, ou pode ser também estabelecido pela área, departamento, curso, etc., como cada  
52 grupo achar conveniente, contanto que conste do programa. É preciso dizer como a média será  
53 feita, além de dizer quais são os tipos de trabalhos, se serão provas, monografias, reelaboração  
54 de trabalhos que foram feitos ao longo do ano, etc.; para evitarmos os problemas que nós temos  
55 tido ao longo do tempo. Nós tivemos esse tipo de discussão no CTA, se há uma disciplina para  
56 qual a recuperação não seja pertinente, então isso também deve constar como uma justificativa do  
57 programa, isso está previsto na resolução do Conselho de Graduação. Agora, é importantíssimo  
58 que todos os cursos façam essa revisão porque, em geral, aqui nos nossos programas há uma  
59 linha que diz assim: “A recuperação será realizada de acordo com as normas regimentais”, não  
60 existem normas regimentais, existe essa resolução; e “será de acordo com as normas do  
61 departamento”, pelo que nós já discutimos a unidade não tem um critério único. Sobre o SIGA.  
62 Eu falei na Congregação anterior que o prazo seria até o dia 27. Este prazo foi ampliado para  
63 maio e é importante a unidade participar do SIGA. Cada vez mais a participação da unidade no  
64 SIGA tem pesado, para a Reitoria e para a Pró Reitoria, para a distribuição de bolsas, para  
65 benefícios que venham para a unidade em questão de recursos. A USP como um todo participa  
66 ainda pouco do sistema, eu acho que não chega a 30%. A nossa unidade está em torno de 18%.  
67 Então nós precisamos ir falando com os alunos. O SIGA é um sistema de avaliação, Sistema  
68 Integrado de Avaliação, mas na verdade são perguntas que dizem mais respeito à gestão da  
69 unidade, do que propriamente da gestão de curso e disciplina. Cada curso deve pensar depois  
70 como pode fazer seu sistema de avaliação por que isso é imperioso para a unidade ter o seu  
71 critério de avaliação, como foi solicitado pelos avaliadores externos. Nós ainda devemos isso com  
72 relação à graduação. E, por fim, eu quero falar que nós estamos trabalhando, os três presidentes  
73 de comissão, e eu vou deixar para a Ana ou a Giliola falarem um pouco mais sobre isso; mas a  
74 CCInt, mais a Assistência Acadêmica, a Direção, nós estamos cuidando da seleção dos bolsistas  
75 daquele programa de internacionalização. Estamos discutindo, vendo como resolvemos as  
76 dificuldades todas que existem.”. **Expediente da Comissão de Pós Graduação:** com a palavra o  
77 Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva, Presidente da Comissão de Pós Graduação, fala: “A principal  
78 notícia se refere à votação de ontem, no CoPGr, do novo regimento. A votação não foi integral,  
79 ou seja, nós votamos por parte dos temas dos destaques. O Pró Reitor começou a reunião  
80 sugerindo que os destaques fossem levantados, após esse levantamento, que incluía aqueles  
81 pontos polêmicos que eu já mencionei aqui e que são os pontos que a nossa comunidade  
82 apresentou, um texto foi votado em bloco, sendo aprovado por 41 votos, 3 votos contrários e 3  
83 abstenções. Mas dos pontos polêmicos, que são os destaques, o principal deles, ou seja, aquele  
84 que recolheu o maior número de críticas da nossa comunidade, é o da qualificação. E este foi  
85 votada com uma grande vitória nossa. A proposta da FFLCH, como ela foi apresentada, foi  
86 aprovada, e por uma maioria considerável eu diria. Ou seja, lemos a proposta inicial, de

87 qualificação em até doze meses, não havendo possibilidade de reapresentação em caso de  
88 reprovação... Com a proposta aprovada ontem no CoPGr, que foi a proposta que nós levamos, o  
89 exame é obrigatório para mestrado e doutorado, isso é uma conquista também, o prazo de  
90 inscrição é de 50%, ou seja, no mestrado e no doutorado, havendo aí um prazo posterior de 60/90  
91 dias, isto ainda não está muito claro, para a realização do exame. O que significa que poderemos  
92 manter a nossa qualificação, e mais, essa proposta impede que os outros programas que querem  
93 fazer nos moldes dos 12 meses o façam. Foi muito importante não só o apoio da POLI, da FAU,  
94 da Faculdade de Educação, Psicologia, mas também de outras unidades que votaram conosco, ou  
95 seja, somente esses programas não teriam garantido, em um colegiado de 45/47 membros na hora  
96 do voto, esta vitória. Eu não me lembro mais exatamente do total, mas foi uma vitória  
97 considerável. Por outro lado, no que se refere ao voto do orientador, ele perdeu o direito. Isto não  
98 significa que ele perdeu o direito de estar presente na banca examinadora, ele apenas perde o  
99 direito de voto. É uma mudança mais radical para algumas unidades do que para a nossa, porque  
100 em algumas unidades o orientador argui, algo que nós não fazemos aqui. O número de membros  
101 das bancas não foi discutido, a questão dos pareceres escritos também não. Um ponto importante,  
102 que incomodou alguns programas nossos, é a questão da definição de dissertação e tese que  
103 falava de produto. O termo produto desapareceu. Por decisão da maioria do CoPGr, o mestrado e  
104 o doutorado são definidos como textos resultantes de um trabalho supervisionado. Por último, o  
105 aspecto mais importante, o credenciamento de orientadores sem titulação de doutor. Foi  
106 aprovado um texto que garante a excepcionalidade do caso e, mais, com uma mudança  
107 importante: a decisão última é do CoPGr e com maioria absoluta. Para que seja aprovado um  
108 credenciamento de alguém, para orientar, sem título de doutor, e o caso mencionado é o caso de  
109 alguém com um índice “H” muito grande e comparável ao de alguns prêmios Nobel, por exemplo.  
110 É um professor da área de medicina que orientou vários professores titulares do departamento,  
111 que não poderia ser credenciado. Na decisão final isso só ocorre mediante uma proposta  
112 circunstanciada da CCP, aprovada pela CPG, depois pela Câmara de Normas e finalmente pelo  
113 CoPGr, ou seja, acrescentou-se o CoPGr como órgão porque uma das questões levantadas ontem  
114 é a de como definir o que é de fato um pesquisador de qualidade. Por isso é preciso que a  
115 instância que reúne todas as áreas da nossa universidade possa decidir. Estas foram as principais  
116 mudanças e eu gostaria de enfatizar a importante vitória nossa no caso da qualificação. Os outros  
117 dois temas polêmicos, número de membros nas bancas e pareceres inscritos, serão votados na  
118 reunião extraordinária do CoPGr, que o Pró Reitor deve convocar nos próximos dias. Eu não  
119 tenho nenhuma base atualmente para dizer para vocês qual será o resultado, mas a minha  
120 impressão, eu falo só em impressão, não me cobrem se não for isso, mas eu tenho a impressão de  
121 que os pareceres escritos serão derrotados. Talvez por uma margem pequena, mas sim. É apenas  
122 uma opinião.”. O Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho, Chefe do Departamento de Filosofia, pergunta:  
123 “No caso do orientar, ele não tem direito a voto, mas ele preside a...?”. O Prof. Dr. Marcelo  
124 Cândido da Silva responde: “Ele preside a defesa, ele permanece na banca. Porque havia a  
125 proposta, de uma unidade, para que o orientador saísse da banca, não estivesse sequer sentado na  
126 mesa, mas esta proposta não foi aprovada, ou seja, o orientador permanece dirigindo os  
127 trabalhos. E, no formato atual, caso os pareceres sejam aprovados, o orientador é um dos  
128 pareceristas, obrigatoriamente.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Valéria de Marco, Representante da  
129 Categoria dos Titulares, fala: “Em primeiro lugar, eu quero fazer constar um agradecimento a

130  *você por ter podido articular a questão da qualificação. E, mais uma vez, pela votação, se vê*  
131  *como fica claro que quando a Faculdade de Filosofia decide articular, ela ganha em questões que*  
132  *tem legitimidade acadêmica. É muito expressiva essa votação de 47, no Conselho. Vocês sabem*  
133  *melhor do que eu o que está lá... Agora, eu queria insistir com você no seguinte: que você avalie*  
134  *em que medida podemos ajudar a sua circulação. Esta questão dos pareceres é de uma*  
135  *complicação material que nós estamos vendo na carreira. Poucas pessoas pensaram e discutiram*  
136  *as dificuldades práticas naquele momento das plenárias. O que significa você mandar para um*  
137  *parecerista? Nós vamos ter vários colegas que não vão aceitar fazer isso porque isso significa*  
138  *alguém ficar imobilizado durante 5 meses. Entre ir e voltar o parecer, novamente a CPG designa,*  
139  *esta pessoa, para participar da banca e não prejudicar o aluno, se ela tiver responsabilidade, ela*  
140  *vai dizer que não pode se comprometer por 5 meses. Porque isso significa uma permanência no*  
141  *lugar, todo mundo está entendendo o que eu estou dizendo? Isto é absolutamente inviável, as*  
142  *pessoas precisam ter noção disso. O que é que vai acontecer? Quem é que vai aceitar a banca?*  
143  *Eu acho que essas coisas precisam ser ditas assim: o concreto, como é que se operacionaliza?*  
144  *Bom, agora até lá estão discutindo que talvez a banca fosse melhor. Complicaram tanto o*  
145  *processo que uma vez se ficou sem poder abrir o edital como estava na portaria. Quer dizer, a*  
146  *USP está fazendo uma ilegalidade nesta história. Ela não está cumprindo o estatuto. Eu acho que*  
147  *isto é inadmissível. Bom, as unidades que assim resolverem, que o façam. Deixem as unidades*  
148  *resolverem se vão fazer nesse sistema ou no sistema atual. Isto não garante qualidade. Esta*  
149  *universidade deu o título de doutor, então ela que casse. Ou ela considera que os professores são*  
150  *independentes, ou ela cassa os títulos. É disso que se trata, nós não precisamos vigiar e punir...*  
151  *Eu acho que há coisas que precisam ser ditas ao menos nos petit comités, se você não pode dizer*  
152  *em público porque pode parecer muito duro. Os professores vão nessa loucura, acatando ordem*  
153  *superior, que você também está vendo bem como é que os conselhos funcionam... Na verdade nós*  
154  *vamos comprometer o mérito, porque você só vai ter participando da banca, nesse sistema,*  
155  *aqueles que nunca são convidados a participar. Eu não tenho dúvida disso. Nem você.”. Em*  
156  *seguida, o Prof. Dr. Marcelo Cândido faz uso da palavra: “Eu agradeço o elogio inicial, mas eu*  
157  *diria que o mérito não é tanto meu quanto do fato de, em primeiro lugar, a comunidade ter*  
158  *reagido de forma negativa à proposta da qualificação, por exemplo, que recolheu críticas imensas*  
159  *em várias unidades e, em segundo lugar, eu acho que o mérito é da CPG que, em dezembro,*  
160  *quando o texto chegou, tomou a decisão da discussão, porque nós poderíamos muito bem ter*  
161  *decidido não discutir. Aceitamos a aposta da discussão, do debate e da apresentação das nossas*  
162  *propostas. É o caminho mais difícil, houve muitos momentos de desânimo em relação a muitas*  
163  *coisas... À medida que as versões do novo regimento vinham, elas não concretizavam os avanços*  
164  *que nós esperávamos que elas fossem concretizar, até que, finalmente, na votação de ontem, e*  
165  *com uma maioria expressiva, a proposta, que era a da FFLCH, foi vitoriosa. Então eu acho que*  
166  *há esses dois fatores que são importantes. Em primeiro lugar o fato de que a comunidade estava*  
167  *coesa em torno de que essa qualificação não é uma boa proposta e, em segundo lugar, o fato de*  
168  *que a nossa CPG é a que mais se reuniu, que mais discutiu. E em termos de volume de propostas a*  
169  *nossa CPG foi a mais participante. Não só mandando um texto comum de todos os 26 programas*  
170  *naquele momento, mas também por programa. A CCP se reuniu, foi um trabalho intenso nesse*  
171  *sentido. Com relação aos pareceres escritos, eu volto a dizer o que eu disse aquela hora: tenho a*  
172  *impressão de que é uma proposta que ainda recolhe muita oposição no interior do Conselho. Não*

173 tenho clareza, para mim, de que ela será aprovada. E o argumento da implementação da prática  
174 disso é um argumento que foi usado e que eu acho que tem um peso importante. Porque a grande  
175 questão para unidades como a nossa é como é que vamos operacionalizar isso. E, caso seja  
176 aprovado, teremos que adaptar isso ao nosso regimento. Eu tenho algumas ideias, sobre as quais  
177 já conversei com alguns colegas, e que são as seguintes: no caso dessa proposta ser aprovada, é  
178 pensar, por exemplo; e não há nada de concreto ainda votado na CPG nesse sentido, em  
179 pareceres online. Pareceres de formulário que possam ser preenchidas de maneira rápida,  
180 enfim... Mas aí é que está, se nós estamos pensando em uma solução que venha a minimizar o  
181 efeito da decisão é porque a decisão é boa, apesar de não ser compatível com a nossa  
182 especificidade. Agora, ontem, eu esqueci de dizer isto e é muito importante, votamos uma  
183 proposta, que era nossa também, de que cada unidade decidiria o que fazer, mas fomos  
184 derrotados nesse ponto, ou seja, terá que haver uma decisão única. Sem parecer ou com parecer,  
185 ela precisa ser a mesma para toda a universidade. Foi posta em votação esta proposta e nós  
186 perdemos por cerca de 10 votos. E o argumento que pesou nos conselheiros foi o argumento da  
187 manutenção de uma coesão, de uma regra única, para o exame dos produtos das teses,  
188 dissertações, etc. Mas foi uma derrota por uma margem que não foi das maiores.”. Ato contínuo,  
189 o Prof. Dr. Paulo Roberto A. De Menezes, Representante da Categoria dos Associados, pergunta:  
190 “Marcelo, tendo em vista que, para a dissertação de mestrado, a decisão é das CCPs, onde é que  
191 está a lógica de achar que só para o doutorado é que tem que se manter essa homogeneidade?”.  
192 O Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva responde: “Foi o que nós levantamos também como  
193 argumento...”. Aparte o Prof. Dr. Paulo Roberto A. De Menezes fala: “O mestrado é decisão das  
194 CCPs. Então o modelo único já não existe para o mestrado?”. O Prof. Dr. Marcelo Cândido da  
195 Silva faz uso da palavra: “Por isso que eu acho que há chances de o parecer escrito não ser  
196 aprovado. Estou falando, ainda, em termos de palpite. Não sei se este será o resultado. Era isso,  
197 muito obrigado.”. **Expediente da Comissão de Cultura e Extensão:** Com a palavra, a Profa. Dra.  
198 Giliola Maggio, Presidente da Comissão de Cultura e Extensão, diz: “Antes de mais nada eu quero  
199 só lembrar que já foi enviado o e-mail a todos os departamentos e docentes sobre a Universidade  
200 Aberta à Terceira Idade. Na terça houve o primeiro workshop USP e As Profissões, um encontro  
201 muito importante, e a estrutura da próxima feira, que será no início de agosto, já está toda  
202 articulada, bem adiantada. E nós formamos grupos para pensar em ações para melhorar a feira,  
203 por áreas, unidades, exatas e biológicas... Enfim, mudar a articulação lá dentro do espaço. Houve  
204 um aumento do espaço para este ano, no CePE-USP, e o que eu peço, em nome da nossa  
205 Comissão, é a colaboração das Comissões de Pós, de Graduação e de Pesquisa, para pensarmos  
206 em ações conjuntas para melhorar ainda mais a presença da nossa unidade; dos professores e  
207 alunos que tenham projetos no Aprender com Cultura e Extensão e de todos os docentes que  
208 queiram participar, porque estamos pensando que haverá um espaço, o do NURI no CePE- USP,  
209 que será utilizado para encontros com os professores. E nós sugerimos, o grupo do qual eu fazia  
210 parte, que tivesse um espaço para pequenas apresentações também. De escritores, poetas,  
211 professores de Língua e Literatura Africana que queiram apresentar um pouco o seu curso,  
212 enfim... Temos que pensar juntos em ações. E outra coisa, hoje eu estava em uma reunião da Pró  
213 Reitoria de Cultura e Extensão sobre a instalação de 5 grupos de trabalho, e até agosto nós  
214 teremos que levar algumas coisas importantes, justamente porque esta gestão está muito  
215 empenhada na questão da conceituação, nos indicadores da Cultura e Extensão e no que são

216 esses indicadores para a Cultura e Extensão. Enfim, eu faço parte do grupo de trabalho que é  
217 Conceituação e Indicadores. E, para complementar a fala da Professora Marli, a Comissão se  
218 reuniu e nós nos empenhamos muito para tentar resolver a questão da proficiência dos alunos que  
219 se inscrevem nessa seleção e não possuem uma certificação em língua estrangeira. Nós entramos  
220 em contato com o Centro de Línguas e após uma longa troca de e-mails, desculpas à Assistência  
221 Acadêmica, às colegas, pela enxurrada de e-mails, mas foi muito produtiva esta troca e eu acabei  
222 de receber o e-mail da Professora Leiko, dizendo que o Centro de Línguas colaborará e que  
223 tentará fazer o máximo para fazer as provas com qualidade e respeitando o calendário. É uma  
224 ótima notícia para nós da Comissão, mas não só, para a CCInt, a Comissão e a Assistência  
225 Acadêmica também.”. **Expediente da Comissão de Pesquisa:** A Profa. Dra. Ana Lúcia P.  
226 Schritzmeyer, Presidente da Comissão de Pesquisa, faz uso da palavra: “Boa tarde. Eu vou repetir  
227 um breve informe que já foi dado no CTA, mas nem todos da Congregação estavam presentes, a  
228 respeito do balanço dos pedidos de iniciação científica, deste ano de 2012, para o período Agosto  
229 de 2012/Julho de 2013. Nós tivemos 237 solicitações de todos os 11 departamentos. Foi um  
230 número inferior ao de 2011 que totalizava 290 solicitações. Por um lado isso significa que muito  
231 provavelmente as 237 solicitações serão atendidas porque, esse ano, a reitoria da USP aumentou  
232 de 500 para 1200 as bolsas de iniciação. Então, como nós tivemos no ano passado 213 das 290  
233 solicitações contempladas, eu acredito que as nossas 237 deste ano tem grandes chances de serem  
234 todas elas contempladas. Mas eu gostaria de deixar um alerta para que em cada departamento os  
235 colegas discutissem o porquê, eventualmente, da diminuição do número de solicitações que, claro,  
236 pode ter múltiplas razões, desde concorrência com outras bolsas para graduação... Mas acho que  
237 como a Reitoria aumentou o número de bolsas, nós deveríamos acompanhar essa tendência e  
238 continuar com a nossa participação de aproximadamente 10% de bolsistas de iniciação científica  
239 em relação à toda a universidade. Esta é a participação da Faculdade. Para quem depois tiver  
240 interesse, no site da Comissão de Pesquisa nós vamos lançar um quadro que faz um balanço  
241 desde 2005, departamento por departamento, do número de solicitações e de bolsas atendidas,  
242 porque aí cada um pode acompanhar um pouco melhor essa evolução. Bom, eu gostaria de contar  
243 que na última reunião da Comissão de Pesquisa, que foi na quinta passada, nós deliberamos dois  
244 pontos que eu acho relevante compartilhar. O primeiro é que vamos devolver às unidades de  
245 humanas uma verba remanescente que recebemos para o 19º SIICUSP. A nossa Faculdade foi  
246 absolutamente econômica na realização do SIICUSP porque recebemos R\$ 20.000,00 da Pró  
247 Reitoria de Pesquisa e R\$ 25.000,00 de cada unidade. Só usamos os R\$ 20.000,00 da Reitoria, por  
248 uma série de razões... Inclusive porque coincidiu com aquela questão da ocupação do prédio e  
249 isso dificultou o SIICUSP, mas realmente ele aconteceu, sem grandes faltas materiais, o que  
250 prova que é possível fazer um SIICUSP enxuto. Mas vamos devolver essa verba às unidades de  
251 origem porque consideramos que ela foi doada para o SIICUSP e fica por conta das unidades  
252 decidirem se colaboram ou não com este novo SIICUSP. A outra deliberação, que eu acho que é a  
253 mais importante e com ela eu encerro a minha apresentação, diz respeito a um seminário que a  
254 Comissão de Pesquisa gostaria de realizar, se possível em agosto, com o apoio da Congregação e,  
255 portanto, das outras Comissões Estatutárias, da Direção, e que eu acho que é realmente de  
256 fundamental importância. É um seminário para discutir a viabilidade de nós termos um código de  
257 ética na nossa Faculdade. Porque a Comissão de Pesquisa é frequentemente procurada, eu  
258 especialmente, mas eu acredito que talvez a Comissão de Pós Graduação, não sei se a de

259 *Graduação, por colegas doutorandos, mestrandos, às vezes até docentes, que precisam aprovar as*  
260 *suas pesquisas, os seus roteiros de entrevistas, por um comitê de ética e não sabem a quem se*  
261 *dirigir aqui na Faculdade. E, quando chegam a mim, eu comunico que a nossa Faculdade não tem*  
262 *um comitê de ética em pesquisa. O que eu costumo fazer é indicar outras unidades da USP que*  
263 *possuem comitê de ética. E nesse trabalho de indicar eu acabei descobrindo que várias unidades*  
264 *de humanas da nossa universidade tem comitês de ética, mas que também não estão devidamente*  
265 *autorizados a emitir pareceres porque, pelo que eu entendi, não sei se alguém tem informações*  
266 *mais precisas, além de existir um comitê de ética, ele precisa estar devidamente registrado. E, por*  
267 *exemplo, a Faculdade de Educação possui um comitê, o Instituto de Psicologia também, mas não*  
268 *são devidamente registrados. Então a coisa fica meio na informalidade. Eu acho que têm surgido*  
269 *questões importantes ligadas à ética em pesquisa, não só a questão dos plágios, que, para nós de*  
270 *humanas, são de fundamental importância serem discutidas e deliberadas, e não deixadas de*  
271 *escanteio de modo que os nossos pesquisadores acabem embarcando em decisões que são mais*  
272 *adequadas às áreas de exatas e biológicas, porque é isso que tem pautado os comitês de ética em*  
273 *geral. Eu gostaria muito de pedir o apoio de todos para que nós realizemos um evento, inclusive*  
274 *com as sugestões que vocês queiram encaminhar para a Comissão de Pesquisa, e eu peço que*  
275 *encaminhem, em que nós chamemos pessoas que vem lidando com este desafio. Talvez Sérgio, se*  
276 *you pudesse ajudar lembrando nomes de colegas que também participam do Co e que possam*  
277 *colaborar conosco... CAPES, CNPq... Colegas que se propusessem a formar duas mesas redondas*  
278 *para fazermos um debate. E chamarmos nossos orientandos, estarmos presentes para levarmos*  
279 *questões, e eu acho que encaminharmos a possibilidade de termos um comitê aqui nos moldes que*  
280 *nós precisamos. A Senhora Presidente passa a palavra para o Prof. Dr. Ronald Beline Mendes,*  
281 *Chefe do Departamento de Linguística, que diz: “Eu queria agradecer a você pela iniciativa*  
282 *porque, realmente, várias pessoas já me procuraram e, na verdade, eu só sei disso porque nós*  
283 *tivemos um professor no departamento que numa certa época foi parte de um comitê de ética, o*  
284 *professor Fiorim, na Educação Física. E, nessa época, o Comitê de Ética da Educação Física*  
285 *julgava pedidos e emitia pareceres para as Humanas por causa da presença do Fiorim.. Eu entrei*  
286 *em contato com eles uma vez e eles se julgaram incapazes de julgar. Aí ficou-se sem parecer. Não*  
287 *sei se isso é possível, mas talvez fosse o caso de convidar o professor Fiorim para essa mesa, para*  
288 *esse seminário, por causa da experiência dele.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Valéria de Marco*  
289 *diz: “Eu ia sugerir a mesma questão porque eu participei também da Comissão de Ética da*  
290 *Educação Física quando saiu o Fiorim. Mas alguém da Comissão de Ética da Educação Física*  
291 *também precisa ser chamado porque o Fiorim, talvez tanto quanto eu, não saiba como é que se*  
292 *faz a certificação. Porque a Educação Física já tinha isso andando e nós fazíamos isso lá. Grande*  
293 *parte das Humanas acabava mandando para lá por isso. Acho que com muita frequência*  
294 *estiveram lá pessoas da Filosofia para o tal do Comitê. Eles sempre pedem. Agora, depende um*  
295 *pouco da disponibilidade das pessoas. Aí você chama o Fiorim e, se ele não souber da*  
296 *certificação, porque tem coisas da ANVISA, sabe? Então precisaria chamar alguém que sabe de*  
297 *onde certifica.”. A Profa. Dra. Ana Lúcia P. Schritzmeyer fala: “Eu sei que a Faculdade de Saúde*  
298 *Pública também tem um Comitê de Ética ativo. Eles também trabalham em uma interface com*  
299 *diversas outras áreas, inclusive com a nossa, e tem deliberado de forma muito rigorosa, às vezes*  
300 *até impeditiva, no que diz respeito a prazos entre o pedido e a resposta.”. Ato contínuo o Prof. Dr.*  
301 *Ricardo Ribeiro Terra, Representante da Categoria dos Titulares, fala: “É só uma sugestão. A*

302 FAPESP acabou de fazer um Código de Conduta e, inclusive, quem recebe bolsa de pesquisa  
303 recebe este documento. E quem o redigiu é um professor aposentado da casa, que é o Luiz  
304 Henrique Lopes dos Santos. Acho que, como ele redigiu o documento da FAPESP, seria um nome  
305 para esse seminário.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Sérgio França Adorno Abreu, fala: “Eu acho  
306 que este é um assunto de urgência porque em várias publicações hoje, quando você encaminha a  
307 publicação, já vem a pergunta: foi submetido previamente ao Comitê de Ética da área? Foi  
308 aprovado? E se você não responde isso o artigo nem é cadastrado para parecerista. Claro que  
309 nem em toda pesquisa é necessário, por exemplo, em pesquisas de nós que trabalhamos muito com  
310 entrevistas cada vez mais essa exigência está se colocando. Eu tenho percebido que talvez se  
311 devesse acelerar um pouco esse processo porque certamente ele será muito moroso até chegar no  
312 formato de um comitê, precisa ver como é que se faz este credenciamento... Eu participei durante  
313 dois anos como membro do Comitê de Ética do Instituto de Psicologia, e o diretor do HU, na  
314 época, fazia parte deste comitê. E, do que eu me lembro, este Comitê funcionava para fins,  
315 sobretudo, de pesquisa. A questão toda é que, se não foi aprovado no início processo, ele não tem  
316 chance de ser publicado.”. A Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokoi faz uso da palavra: “Eu só ia  
317 dizer que, de fato, quem trabalha com entrevistas com pessoas, histórias de vidas, etc., é obrigado  
318 a passar pelo Comitê de Ética porque não é só a assinatura dos direitos que a pessoa lhe dá para  
319 gravação e, depois, para transcrição, mas é preciso destacar todo o procedimento e qual é o  
320 objetivo da pesquisa. E quando pedimos um recurso para a FAPESP nos solicitaram isso, aí nós  
321 perguntamos para a Universidade e acabamos indo para o da Educação Física, que é  
322 interdisciplinar e que é bem rigoroso, exige de cada coisa procedimentos claros, firmados... É  
323 uma segurança que temos, também, para fazer este tipo de trabalho. E eles disseram que se sai,  
324 aprovado para pesquisa, por um Comitê de Ética, depois é só afirmar que foi aprovado para  
325 pesquisa. Porque o resultado do artigo é da responsabilidade do autor e não está mais coberto  
326 pelo Comitê de Ética se a análise que você for fazer deste material for de outra natureza. Acho  
327 que para nós é muito urgente mesmo. E o Comitê da Educação Física acompanha, por relatório,  
328 todo o trabalho. A cada 6 meses tem que se mandar um relatório dizendo que pessoas foram  
329 ouvidas, se as questões foram modificadas, é uma coisa bem segura mesmo.” Em seguida, a Profa.  
330 Dra. Ana Lúcia P. Schritzmeyer fala: “Eu só gostaria de complementar dizendo que eu acho que  
331 este tema também é um desafio para nós que lecionamos disciplinas de metodologia de pesquisa  
332 porque isso faz com que os nossos estudantes, e nós mesmos, ao termos o projeto de pesquisa já o  
333 tenhamos em uma estrutura tal que eventualmente permita este encaminhamento. E este tipo de  
334 demanda exige um projeto realmente muito estruturado. É um desafio.” A Senhora Presidente  
335 passa a palavra para a Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros, Representante da Categoria dos  
336 Doutores, que diz: “No início da sua fala eu fiquei pensando se existe um Comitê da Universidade  
337 porque aí eu sugeriria que se chamasse alguém deste comitê que talvez fosse ligado à reitoria.” A  
338 Profa. Dra. Ana Lúcia P. Schritzmeyer pergunta: “Alguém sabe se existe alguma coisa desse nível  
339 na reitoria?” A Senhora Presidente responde: “Para pesquisa não. É uma Comissão de Ética, mas  
340 não é ligada à pesquisa.”. Com a palavra a Profa. Dra. Ana Lúcia P. Schritzmeyer fala: “Eu vou  
341 levar este tema para a reunião do Conselho de Pesquisa, que vai ocorrer agora no início de maio,  
342 e acho que os colegas das outras unidades também poderão ajudar porque eu realmente acho que  
343 é uma questão urgente e que vai receber o apoio da Pró Reitoria de Pesquisa, com certeza.  
344 Obrigada.”. **Expediente da Bancada dos Servidores Não-Docentes:** Com a palavra o Senhor



345 Claudio de Souza, Representante da Categoria dos Funcionários, diz: “Só para avisar que o  
346 processo da carreira dos funcionários continua em movimento. Vocês devem estar recebendo hoje  
347 em seus e-mails uma convocação para uma reunião de consensualização da próxima fase da  
348 carreira e deverá acontecer no dia 02. Nós aguardamos a presença de vocês lá, aqueles que  
349 fizeram a avaliação, para dar procedimento ao processo. Os chefes é que vão participar do  
350 processo de consensualização da distribuição. O e-mail ainda está sofrendo algumas correções,  
351 mas deve ser na parte da manhã, das 9 ao meio dia, não mais do que isso.”. A Senhora Presidente  
352 diz: “Dia 2 maio? Eu não poderei porque eu tenho uma reunião da CAA.”. O Senhor Claudio  
353 Souza responde: “O e-mail prevê que o representante que não estiver disponível naquele momento  
354 pode mandar o seu suplente.”. A Senhora Presidente faz uso da palavra: “Antes de eu passar a  
355 palavra aos demais membros da Congregação, gostaria de dar 3 informações: Primeiro, entrei  
356 em contato com o professor Hélio Nogueira para ter notícias, de viva voz, a respeito dos cargos  
357 de doutores, porque já está esse “zum-zum” há mais ou menos um mês de que os cargos  
358 chegaram à Universidade. De fato chegaram. O que ele me disse é que logo sairá um documento  
359 assinado por ele e pelo reitor dando a notícia oficial. E eu falei da preocupação da nossa  
360 faculdade, do problema da falta de cargos não só para a reposição de docentes aposentados como  
361 também para alguns casos até de ampliação... Ele falou que o número de cargos, aparentemente,  
362 é suficiente para atender a essas duas demandas, mas que as reposições dos docentes, como tem  
363 sido dito em documentos, não são automáticas. Nós temos que provar com a nossa documentação  
364 de que realmente temos necessidade. Eu acredito que os vários processos, já encaminhados pelos  
365 departamentos, já estão suficientemente informados a respeito disso, mas se algum departamento  
366 julgar que o que mandou até o presente, em termos de argumentação, não está tão convincente,  
367 tão claro, ainda há tempo de encaminhar tão logo chegue esta documentação. Uma outra  
368 informação é que na última reunião do Conselho do Campus foi apresentado o Superintendente  
369 da segurança do campus e ele, quando se apresentou, falou da política, das ideias, da filosofia, do  
370 que ele entende por segurança comunitária etc. Ele manifestou a vontade de visitar as unidades  
371 para conversar com os professores. Eu disse para ele que iria consultar a Congregação. Se esta  
372 Congregação quiser recebê-lo, nós podemos ver mais tarde isso, eu encaminho o convite. Se não,  
373 eu não farei um convite oficial da Faculdade. Cabe a vocês julgarem a conveniência de ele vir  
374 como veio, por exemplo, o professor Sidney, prefeito do campus, no ano passado. Ele conversou,  
375 expôs toda a problemática do campus... Aí cabe à Congregação se manifestar. O que não impede  
376 que ele tenha reuniões, como ele já propôs, com o pessoal da Assistência Administrativa para ver  
377 como é que estão os nossos sistemas de segurança interna em termos de câmeras e outras  
378 medidas. Uma outra informação que eu gostaria de dar é que ontem houve uma reunião, digamos,  
379 organizada pelo Roque Dechen, que é o Vice Reitor das questões administrativas. E é uma  
380 reunião que ele tem feito com as direções, acompanhadas com as Assistências Administrativa e  
381 Financeira e, no caso, foi até o Augusto, Assistente de Informática, reunindo 6,7,8 unidades  
382 porque eles querem ouvir os nossos problemas. E eu gostaria de dizer que as colocações feitas  
383 pela Assistente Financeira, pela Assistente Administrativa e reforçadas por mim em questões  
384 ligadas mais ao gerenciamento das unidades tiveram eco em todas as outras unidades. Os  
385 problemas que nós enfrentamos, por exemplo, com relação a compras e a morosidade das nossas  
386 resoluções em termos de infraestrutura, isso foi reafirmado, é um problema de todas as unidades.  
387 Inclusive de unidades menores que a nossa como, por exemplo, a ECA, a Faculdade de Direito,

388 *pasmem, a própria FEA e a Faculdade de Educação Física. Estou falando dessas unidades*  
389 *porque foram elas que se manifestaram. A FEA, inclusive, com problemas de festas de alunos*  
390 *clamando por uma regulamentação que está na procuradoria geral. Eu achei que deveria passar*  
391 *essas informações para vocês, inclusive a morosidade das licitações, que são problemas em todas*  
392 *as unidades. Outra questão que foi colocada: o problema do preço das passagens áreas, das*  
393 *licitações que nós temos que fazer com essas companhias. Aquela mesma reclamação, às vezes até*  
394 *muito emocionada, com certa desconfiança, em relação aos nossos funcionários; ou então do*  
395 *monitoramento dos nossos funcionários, isso está em todas as unidades. Daí o Procurador Geral*  
396 *disse que esse é um problema do serviço público porque todo serviço público é regido pela mesma*  
397 *lei. O que nós temos que fazer é convencer, com documentação, o tribunal de contas. Esses*  
398 *embates que nós temos estão em todas as partes da Universidade e não se deve ao tamanho da*  
399 *nossa Faculdade. Acho importante passar essa informação para todos os colegas porque é o que*  
400 *está ocorrendo. O próprio reitor, que quer mudar a reitoria, já está entrando no terceiro ano da*  
401 *sua gestão e as coisas continuam daquele mesmo jeito que estão”. Ninguém mais desejando fazer*  
402 *uso da palavra, a Senhora Presidente passou à* **ORDEM DO DIA: ORDEM DO DIA: 1.**  
403 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA - 1.1. Discussão de temas na**  
404 **Congregação – (Proc. 08.1.5206.8.0) GRUPO 1 – GRADUAÇÃO – A Senhora Presidente,**  
405 **após dar instruções sobre o tema acima, diz:** *“Hoje estava previsto para o nosso item 1 que o*  
406 *Professor Reginaldo, Chefe do Departamento de Letras Orientais, faria a sua apresentação e*  
407 *traria a visão do seu departamento, mas, por problemas familiares, ele não pode comparecer.*  
408 *Independentemente de ele vir ou não, eu já havia pensado e anunciado, se eu não me engano, na*  
409 *última Congregação, que eu iria tentar fazer uma síntese do que já foi discutido até este momento*  
410 *porque as nossas reuniões sobre a graduação começaram no ano passado. Nós tivemos algumas*  
411 *reuniões que não foram gravadas, depois, a partir de um momento, nós começamos a fazer a*  
412 *transmissão online. E o que eu fiz neste final de semana foi rever as gravações. E confesso para*  
413 *vocês que estava um pouco desanimada há uns dias atrás com o que diz respeito às nossas*  
414 *discussões da graduação, achando que elas estavam se arrastando muito, e não estava sentindo*  
415 *mais, na Congregação, aquele entusiasmo que era de se esperar com um tema tão importante.*  
416 *Depois que eu revi as gravações e que reli os textos que o pessoal da Assistência Acadêmica*  
417 *juntou para mim, eu me animei novamente. Eu fiquei muito impressionada com as nossas*  
418 *discussões e, então, estou trazendo para vocês esta minha impressão. Em todas as reuniões,*  
419 *inclusive naquelas primeiras que não foram gravadas mas às quais tive acesso por escrito... Aliás,*  
420 *nós temos uma documentação com transcrições muito boas que eu acho que vale a pena reunir e*  
421 *fazer uma espécie de livro da graduação para termos uma documentação que embase todas as*  
422 *nossas discussões. E não ficarmos só na documentação, mas avançarmos em busca de uma*  
423 *revigoração da nossa graduação. Então eu queria dizer que, deixando de lado o diagnóstico*  
424 *apresentado de que é recorrente: salas superlotadas, problemas de infraestrutura, falta de*  
425 *professores, número de alunos excessivo, a necessidade de funcionários, a necessidade de*  
426 *conhecermos melhor o perfil do nosso aluno, os problemas de evasão, das matrículas sem limite*  
427 *do número de créditos que contribuem para a superlotação das classes e problemas de retificação*  
428 *da matrícula, eu verifiquei que nas apresentações dos departamentos e nas discussões por estes*  
429 *suscitados colocaram-se algumas sugestões de interesse geral que, se enfrentadas a fundo por*  
430 *nós, permitirão que demos passos a uma maior integração entre nossos cursos e talvez sejam mais*

431 instigantes para motivarmos nossos colegas a participarem dessa discussão. Eu não sei se o que  
432 está ocorrendo na Congregação tem sido levado para os departamentos porque a ideia é essa:  
433 levar, alimentar a discussão e trazer novamente para a Congregação. Eu elenquei algumas  
434 questões que estão em todas as discussões. A Comissão Ad hoc se propôs e fez um questionário  
435 que deveria ser aplicado aos nossos estudantes para entrarmos mais no perfil dos nossos alunos.  
436 Uma questão que aparece, sobretudo no caso dos alunos de Letras, é o arejamento e  
437 flexibilização dos cursos. Em vários departamentos necessita-se uma integração maior entre as  
438 disciplinas. No curso de Letras, inclusive, uma integração maior entre as disciplinas do básico.  
439 No curso de Ciências Sociais dois departamentos se pronunciaram nessa direção, o de Sociologia  
440 e o de Antropologia. E o Departamento de Ciências Políticas também, dizendo que para discutir a  
441 graduação seria necessário haver uma integração entre os departamentos e uma discussão  
442 conjunta entre os Departamentos de Sociologia, Ciências Políticas e Antropologia. Essa questão  
443 da integração é colocada tanto no nível de cursos isolados, como no nível da faculdade como um  
444 todo. E, no caso da faculdade como um todo, apareceu muito a necessidade de se criar mais  
445 optativas para os diversos cursos, mas houve também colocações no sentido de haver uma espécie  
446 de monitoramento ou uma preocupação de uma maior organicidade entre essas optativas, um  
447 direcionamento nesse sentido da formação de alunos. O caminho da integração seria por meio  
448 das optativas, mas foram colocadas também questões, eu me lembro até o termo que foi dito na  
449 hora, de fundo, que é ver como esses alunos circulam. E uma outra questão, ligada também ao  
450 perfil dos alunos, é a de que além de nos preocuparmos com qual é o perfil dos alunos que estão e  
451 dos alunos que queremos e vamos formar, existe também a questão da circulação dos alunos nas  
452 diversas disciplinas e a preocupação com os usos do tempo, que até estava, se eu não me engano,  
453 em uma fala do Sérgio Adorno, no seguinte sentido: o problema do excesso de leituras exigidas.  
454 Nós temos que ter uma discussão no sentido de qual é o mínimo necessário, não que o aluno vá  
455 sair só com o mínimo, de bibliografia que nenhum aluno pode sair da Faculdade sem dominar. No  
456 caso dos usos do tempo e volume de leituras, deve-se ter um arcabouço mínimo indispensável de  
457 bibliografia. Uma outra questão que aparece sempre nas discussões é a necessidade de repensar  
458 o curso noturno. Pensa-se até na possibilidade de ampliá-lo por um ano para deixar dias livres  
459 para os alunos poderem ler. Para isso entra a questão da biblioteca. É importante o horário da  
460 biblioteca. Uma outra questão que foi colocada no meio dessa discussão e que já havia surgido no  
461 passado, também talvez com vistas a essa integração dos cursos, era um dia para as optativas  
462 para facilitar a circulação dos alunos. Outra questão recorrente foi o problema da falta de  
463 competência dos alunos na redação. Foi levantada uma proposta, se eu não me engano do  
464 Departamento de Teoria Literária, que era a de um dia, pelo menos pensando no ciclo básico  
465 onde os alunos só tem aula até quinta porque justamente sexta é o dia para eles lerem e terem  
466 mais livre, se pensar em modalidades inovadoras no sentido de, pelo que eu entendi, pequenos  
467 grupos, ateliês para suprir essa falta de competência na redação e até aprender a ler. E houve  
468 uma manifestação nesse sentido até de uma professora de Geografia que se pronunciou a respeito  
469 da falta de competência dos alunos e em nós pensarmos em supri-la. Na verdade, talvez a  
470 dificuldade de redação não seja unicamente de Letras, mas dos alunos de modo geral. E uma  
471 outra coisa foi o problema dos horários concentrados de aula. Houve uma manifestação também  
472 no sentido de que nós teremos que nos reinventar. Procurar caminhos mais adequados, pelo  
473 menos aos nossos alunos atuais, de utilizarmos esses instrumentos que temos hoje, audiovisuais e

474 mais outras coisas. Nessa perspectiva de busca de novos caminhos para nossa docência. Uma  
475 questão que também foi discutida amplamente e que se perdeu foi o questionário preparado pela  
476 Comissão Ad hoc e sua aplicação prevista do dia 07 a 11 de novembro. Com os acontecimentos eu  
477 não sei que fim isto tomou e eu acho que é o caso de nós termos em mente isso e não perdermos  
478 tudo o que nós fizemos desde o semestre passado. Agarrarmos com as mãos, e com serenidade  
479 algumas coisas que nós já possamos ir fazendo de concreto para irmos caminhando. Seja no  
480 sentido da flexibilização, e aí eu me dirijo mais ao curso de Letras porque eu sei que nesse curso  
481 alguns departamentos conseguiram de uma maneira muito discreta fazer isso, mas também para  
482 retomarmos isso e discutirmos efetivamente, porque senão vamos perder tudo. E não devemos  
483 perder de vista aquela nossa preocupação com o perfil dos alunos. E o Sérgio falou da  
484 necessidade de acompanharmos por 2, 3 anos, fazermos os questionários, nós não podemos  
485 perder de vista isso. Eu acho importante que estas questões voltem para os departamentos e os  
486 departamentos tragam aqui para a Congregação o que é que estão discutindo, como estão vendo e  
487 se são possíveis propostas concretas de imediato sem prejuízo de uma preocupação serena de uma  
488 grande reformulação dos cursos. Em seguida o Prof. Dr. Cícero R. Resende de Araújo,  
489 Representante da Categoria dos Titulares, diz: “Eu achei muito boa a síntese que você fez e acho  
490 que valeria a pena fazê-la circular entre os membros da Congregação se for possível. E, talvez  
491 mais à frente, não só tentar discriminar algumas medidas que são do alcance dos departamentos,  
492 mas outras que pudessem ser do alcance da Faculdade para elas não fiquem diluídas em termo  
493 de várias teses que apareceram e não ganharem o formato de deliberações e decisões que podem  
494 ser tomadas nas diversas instâncias da Faculdade. Mas a minha sugestão, de concreto, é só  
495 circular.” A Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokoi pergunta: “Você não quer passar para nós a  
496 transcrição das discussões?” A Senhora Presidente responde: “Claro. Eu posso pedir para o  
497 Hílton. Eu vi que tinha toda uma programação, inclusive dados dos departamentos que as  
498 secretarias tinham que dar. Eu quero recuperar tudo isso porque eu gostaria de fazer um livro da  
499 Graduação da Faculdade de Filosofia com os resultados dessas discussões. Estando junto nós  
500 temos uma visão de conjunto.” A Senhora Presidente passa a palavra para a Profa. Dra. Valéria de  
501 Marco que diz: “Acho que o relato foi interessante porque, na verdade, esses problemas são,  
502 apesar de levantados agora, recorrentes nos meus 30 anos de docência aqui. E eu acho que nós  
503 convivemos, há muito tempo, e sempre estamos reclamando da dificuldade de comunicação entre  
504 as diferentes instâncias da Faculdade. Acho que o documento sistematizado pela Assistência  
505 Acadêmica das gravações e a síntese que você fez imediatamente poderiam entrar no site da  
506 Faculdade, como texto mesmo, para que todos possam ler. E acho que precisamos ter uma noção  
507 um pouco mais orgânica da relação dos departamentos com a Congregação e com a Direção  
508 para que as decisões da Congregação sejam decisões que os próprios departamentos respeitem, e  
509 os que não respeitam tem que vir aqui dizer que propõe rever a decisão. O que estamos vivendo  
510 hoje é que nos departamentos, ou porque o chefe não encontra repercussão, ou não encontra  
511 interesse, eu não sei exatamente o porquê, a maior parte dos nossos colegas não responde à  
512 convocação das chefias para discutir certos temas... E por isso mesmo a relação dos  
513 departamentos com a Congregação tão pouco funciona. Eu sei que a estrutura é difícil. Para  
514 termos uma certa fluência entre departamentos, unidades, nós precisaríamos de fato mudar o  
515 estatuto. Nós acabamos de ouvir aqui o relato de que vamos ter que por o sistema de recuperação  
516 no Júpiter e só pode ser desse jeito porque a USP inteira vai fazer desse jeito. A Pós Graduação

517 só pode ser desse jeito porque a USP inteira vai fazer desse jeito. A maioria aqui não era docente  
518 quando não haviam as Pró Reitorias. Quando não haviam as Pró Reitorias as unidades tinham  
519 mais autonomia tanto na implementação de curso da graduação, de pós, de linhas de pesquisa...  
520 Nós perdemos isso. E as comissões de graduação, pesquisa, pós, etc., respondem às Pró Reitorias,  
521 não respondem à Direção e à Congregação. A Congregação não tem nenhuma interferência no  
522 que possa acontecer nas diferentes comissões. Há uma rede que dilui decisões e, de fato, acabam  
523 se implementando só as decisões centrais, que padronizam tudo. Nós precisamos lidar com isso de  
524 outra maneira. A Eunice mesmo reclama disso na entrevista que ela deu para a Faculdade. Como  
525 é que nós vamos lidar com isso se não mudamos o estatuto? Porque o que estamos vendo é que  
526 não conseguimos mudar o estatuto. Este problema é de todas as unidades, e nós que discutimos a  
527 nossa vida cotidiana e queremos mudar o curso não conseguimos implementar essa deliberação.  
528 Quantos professores, em cada departamento, estão de fato discutindo a graduação? Vamos fazer  
529 um balanço das nossas pernas, como eu digo, para podermos envolver as pessoas em uma  
530 transformação ou pedir algumas medidas, como pede o Cícero. Grande parte delas não é da  
531 alçada de um único departamento, mas da alçada de um conjunto deles. Mudar o curso de Letras,  
532 são 5 departamentos; Ciências Sociais são 3 departamentos. Os outros não. Mas grade mais  
533 inflexível que a de Letras acho que só a Geografia. Eu acho que nós precisamos tentar ver se  
534 conseguimos um fórum de discussão em que as coisas fluam e, de qualquer forma, este relato  
535 seria bom por na página logo e fazer o cronograma para que os departamentos tomem pé da  
536 situação e vejam que medidas podem propor. E é bom lembrar que o prazo do bendito do Júpiter  
537 já foi. Para criar disciplinas para o ano que vem é só até o fim de maio, depois só em 2014.  
538 Precisamos ver como é que vamos lidar com isso se queremos, de fato, intervir na nossa  
539 graduação.”. Com a palavra a Profa. Dra. Marli Quadros Leite fala: “Em primeiro lugar eu quero  
540 dizer o seguinte: as Comissões são ligadas à Direção e isto está previsto no regimento da  
541 Faculdade. Se a Congregação entender que deve mudar, eu acho que pode mudar. As Comissões  
542 não respondem diretamente às Pró Reitorias. Eu acho que elas trabalham muitíssimo afinadas  
543 com a Direção da Faculdade e ao longo desse tempo inteiro tem sido assim. Agora, é claro que há  
544 uma ligação, que eu acho pertinente, entre a Faculdade e as Comissões Centrais, que são as 4  
545 Pró Reitorias. Desenvolvemos esse trabalho e é um grande trabalho. É um trabalho trabalhoso,  
546 para ser bastante redundante. Eu acho que é muito exagerado ouvir isso e ficar calada. Não  
547 concordo de jeito nenhum. Sobre a questão das mudanças, eu acho que a Comissão de Graduação  
548 tem um papel importante. Há os coordenadores, que são a ligação com os departamentos...  
549 Agora, este trabalho pode ser mais ou menos eficiente na unidade e nos departamentos a  
550 depender do desempenho das pessoas. Há unidades em que a Comissão de Graduação tem mais,  
551 digamos assim, participação porque os coordenadores tem mais participação nos departamentos.  
552 Isso não depende do Presidente da Comissão. Eu, especialmente, tenho muito bom  
553 relacionamento com o meu departamento. Acho que o trabalho pode ser muito bem casado, muito  
554 bem desempenhado se todos desses setores desempenharem seus papéis com eficiência. O lado  
555 administrativo irá bem porque o departamento trabalha muito administrativamente e pode se unir  
556 aos coordenadores da Comissão de Graduação e trabalhar muito bem o lado acadêmico. Mas é  
557 preciso haver afinidade e comunicação entre todas as partes. Quanto às estruturas, eu acho que  
558 os departamentos devem conhecer todas as datas. A Comissão de Graduação tem de receber as  
559 propostas de ordenação e precisa ver se está tudo certo, corrigir. A Comissão precisa de um

560 tempo para que os funcionários trabalhem nesse sentido. O prazo final para que a estrutura  
561 chegue à Pró Reitoria é maio, mas se a estrutura chegar em maio na Comissão, é claro que ela  
562 não terá tempo de avaliar, de ver se está tudo dentro dos formulários, e toda essa parte  
563 burocrática que é importante. O trabalho é simples feito desse modo.”. A Profa. Dra. Zilda Gricoli  
564 Iokoi faz uso da palavra: “Eu penso que estamos frente a um problema bastante esquisito na nossa  
565 universidade porque nós temos uma parte que tem a ver com as nossas competências acadêmicas,  
566 de cada área, com as nossas pesquisas, com aquilo que nós apresentamos como nossa  
567 contribuição na estrutura dos cursos; mas estamos cada dia mais regidos por uma burocracia  
568 infernal que quer formatar tudo isso dentro de uma única e exclusiva lógica. Eu vou dizer que eu  
569 vou fazer desobediência civil em relação à recuperação. Para mim os alunos de recuperação vão  
570 fazer o que eles não conseguiram fazer durante o curso, e é só isso que vai dar recuperação para  
571 eles e é assim há muitos anos desde que eu entrei aqui. Não adianta eu inventar uma coisa que ele  
572 vai fazer lá depois para matar. Agora não. Eu vou ter que inventar uma história para isso? Não  
573 vou inventar nada. Você tem uma coisa que é o conteúdo das nossas discussões e, depois, o  
574 problema que os coordenadores, que estão nas Comissões, têm de formatar daquele jeito. É  
575 evidente que vai perder o conteúdo da discussão. É evidente que não vai dar o sentido que a gente  
576 quer. Está muito difícil trabalhar desse jeito porque não dá para enfiar em uma mesma camisa  
577 uma universidade deste tamanho, com a diversidade de coisas que tem, e de caminhos e  
578 abordagens. Na História, por exemplo, nós temos desde 1986 uma reforma feita onde o aluno de  
579 graduação entra sem nenhum pré-requisito, porque ele é um ser inteligente e ele escolhe, de três  
580 programas, um que ele vai fazer na disciplina; porque tem as linhagens, os caminhos da  
581 historiografia. Nós trabalhamos fortemente para a autonomia, não temos um problema nesse  
582 sentido. Os alunos adoram isso e depois você tem pouca dificuldade com eles porque eles  
583 escolheram fazer com você aquela disciplina e não vão ficar te enchendo a paciência porque  
584 aquilo ele escolheu. Quando nós tínhamos dificuldade com as matrículas, ainda na gestão da  
585 professora Lígia e do professor Modesto, desceram até a reitoria para discutir que se precisava  
586 de uma nova formatação para os nossos alunos se inscreverem. Foi tudo feito, adequado. Agora,  
587 para cada coisa você tem que ir lá, explicar o que você está fazendo e pedir... Não adianta nós  
588 cobrarmos das coordenações de comissão uma coisa que tem a ver com a vida universitária que  
589 está ficando fortemente vigiar e punir. É só isso que se faz. Você tem que comprovar e  
590 recomprovar. Eu tenho três funcionários e agora tenho que assinar a rubrica, dia por dia, que o  
591 funcionário veio. Põe cartão de ponto entãooras! O que é isso? É uma coisa ridícula o que está  
592 acontecendo e nós estamos embarcando sempre na obediência. Eu acho que nós temos que dar um  
593 basta nessa história e não adianta nós discutirmos entre nós. Adianta nós abriremos uma coisa  
594 para dizer para fora que nós não queremos e não fazemos. Somos 22% da USP. Não dá para se  
595 fazer de outro jeito, ou se perde a autonomia, a liberdade, a competência...”. Em seguida a Profa.  
596 Dra. Marli Quadros Leite diz: “Eu acho que eu devo ter sido obscura porque eu disse o seguinte  
597 quanto à recuperação: cada professor pode definir a sua recuperação. A única coisa que eu pedi,  
598 que é exatamente para que nós fiquemos cobertos quando o aluno vem reclamar, essa  
599 regulamentação permite isso, é que o professor ponha no programa o que ele faz. O que eu pedi é  
600 que haja uma descrição. Pode ser por docente, por grupo, pelo departamento. Só para  
601 esclarecer.”. Ato contínuo o Prof. Dr. Sérgio Adorno fala: “Em primeiro lugar eu também quero  
602 parabenizar a direção por esta síntese. Acho que é importante termos uma visão de por onde

603 *caminhamos, aonde chegamos e aonde precisamos ir. Acho apenas que talvez nós devêssemos*  
604 *distinguir mais a questão acadêmica, propriamente dita, da questão administrativa de gestão,*  
605 *porque eu acho que, embora eu reconheça inteiramente esses problemas, essa burocracia está*  
606 *sufocando, eu vivo aquela situação: de um lado a sensação que eu tenho é a de que eu sou um*  
607 *cidadão cumpridor de ordens, porque a história é um pouco essa, de outro lado vem uma*  
608 *mensagem e eu já fico desesperado porque eu não sei o que é que vai acontecer. E fico sempre*  
609 *com aquela sensação de que eu estou devendo alguma coisa. Eu acho que isso não é bom*  
610 *inclusive para a qualidade de vida. Eu tenho reclamado também de uma coisa que é o seguinte: eu*  
611 *não posso entender que nós, professores, funcionários, temos direito a 30 dias de férias por ano.*  
612 *Se olharmos os calendários da Pós Graduação e da Graduação, eles não respeitam isso. Por*  
613 *exemplo, eu estou tentando organizar meu curso para terminar dia 30 de junho, só que tem a*  
614 *recuperação. O que eu vou fazer? Ou eu vou dizer que a recuperação não vai existir, ou eu vou*  
615 *trabalhar durante as férias. Porque oficialmente eu estarei de férias. Alguma coisa tem que ser*  
616 *pensada para se ter uma burocracia mais criativa, mais ágil. Ela não pode ser uma coisa tão*  
617 *pesada. Eu sei que é uma quimera, mas tem que ter um jeito. Eu acho que devemos insistir em*  
618 *uma questão acadêmica, que tem a ver com os nossos cursos. Como é que nós queremos pensar a*  
619 *projeção dos nossos cursos. Quando eu insisto muito no mínimo eu lembro muito do Antônio*  
620 *Cândido. A cultura de mínimos vitais. Eu acho que nós deveríamos ter um raciocínio do que é*  
621 *fundamental nas nossas áreas que o aluno não pode desconhecer em termos da sua formação*  
622 *clássica e contemporânea. E, claro, dar a ela a oportunidade de ter uma diversidade de opções e*  
623 *formar aquilo que sempre foi uma característica dessa universidade, particularmente desta casa,*  
624 *que é ensinar ao aluno como formular os problemas e como ir atrás para resolvê-los. Porque eu*  
625 *saí daqui com a consciência de que me faltava aprender muita coisa, mas eu sabia como ir atrás.*  
626 *Eu acho que é este o espírito. O espírito da investigação, da pesquisa, da consciência da*  
627 *limitação, de como superar a limitação... É isso que nós não podemos perder de vista. E, para*  
628 *isso, nós temos que formar alunos com a capacidade de entender o mundo em que eles estão*  
629 *vivendo, quais são as exigências desse mundo, como lidar com essas exigências, como enfrentá-*  
630 *las e projetar para frente. Claro que as dificuldades hoje são muito grandes porque a velocidade*  
631 *do conhecimento e dos problemas é em uma escala que provavelmente a nossa geração não*  
632 *conheceu. De qualquer maneira eu acho que nós temos que pensar essa questão da formação.*  
633 *Quem é que nós estamos querendo de fato formar. É claro que isso não significa desconhecer e*  
634 *deslegitimar a questão da gestão que eu reconheço que é importante, mas talvez devamos colocar*  
635 *a questão da gestão no lugar dela, ou seja, é meio. Nós temos que pensar como é que esse meio*  
636 *facilita essas metas.”. A Profa. Dra. Regina Lúcia Pontieri, Representante da Categoria dos*  
637 *Doutores, fala: “Com relação a essa questão de autonomia do professor, por exemplo, no que se*  
638 *refere à recuperação, eu queria lembrar, com respeito ao que a professora Marli disse, que nós,*  
639 *professores do ciclo básico de letras, ao final do ano, não podemos fazer recuperação, como é*  
640 *necessário fazer, porque nós temos cerca de 10 dias para entregar a nota senão o sistema não*  
641 *consegue fazer a classificação das habilitações. Esse é um caso concreto em que nós percebemos*  
642 *com muita clareza a que ponta a burocracia virou fim e o trabalho acadêmico está sendo o meio.*  
643 *É só este o esclarecimento que eu acho que precisaria dar.”. Ato contínuo a Profa. Dra. Marli*  
644 *Quadros Leite diz: “Eu acho que realmente este é um ponto a ser discutido porque há um projeto,*  
645 *que foi até muito favorável, que decorreu da avaliação feita entre 1981 e 1986, relatada pelo*

646 professor Bosi, e uma sugestão sobre toda a problemática que envolvia a faculdade, e  
647 especialmente o curso de letras, que foi a reforma do ciclo básico. E isso funcionou. Eu acho que  
648 houve uma resposta muitíssimo positiva para o curso de letras. Só que, ao final do primeiro ano, o  
649 aluno é classificado, de acordo com a nota que tem, para escolher a segunda habilitação de  
650 língua. O prazo que há entre a entrega da nota e o tempo que o sistema precisa levar até o aluno  
651 fazer a sua matrícula na interação de janeiro é muito curto. Eu acho que nós, do curso de letras,  
652 podemos repensar isso e refazer essa regra do projeto. Isso compete a nós. Não dá para levarmos  
653 esse problema adiante porque esses alunos de recuperação não tem uma recuperação na verdade,  
654 isso é só uma segunda chance para fazer uma outra prova. Se esses alunos tiverem o prazo  
655 dilatado, que eles teriam direito, eles perdem a chance de fazer a opção pela língua que querem  
656 escolher. Fica um dilema. Nós podemos nos reunir e repensar isso, mas o problema realmente é  
657 grande.”. Com a palavra a Profa. Dra. Regina Lúcia Pontieri fala: “Eu participei, eu já nem me  
658 lembro quando foi, das discussões que resultaram na mudança para o ciclo básico. Na época o  
659 meu departamento entendia que havia problema justamente nesse ponto de, ao final do ciclo  
660 básico, nós termos essa classificação, porque nós entendíamos que isso ia complicar várias  
661 coisas. Inclusive poderia haver a possibilidade de os alunos começarem a entender as disciplinas  
662 do ciclo básico como uma espécie de segundo vestibular. Essa foi a preocupação que o meu  
663 departamento levou nas discussões que foram feitas anteriormente à implantação do ciclo básico.  
664 Eu realmente não me lembro mais se foi só o meu departamento que levou essa posição. Imagino  
665 que outros departamentos também pudessem ter feito observações no mesmo sentido. Mas uma  
666 preocupação nossa era justamente o final desse ciclo básico, com o que significaria ter que fazer  
667 uma espécie de segundo vestibular. Isso só para esclarecer que o problema já vem de antes  
668 mesmo de começar o ciclo básico.”. A Senhora Presidente faz uso da palavra: “Acho que nosso  
669 período dedicado à discussão sobre a graduação nessa Congregação se esgota aqui. Como na  
670 próxima Congregação nós daremos continuidade, eu pediria que os chefes de departamento, nas  
671 suas reuniões, levassem o que foi discutido aqui hoje desses temas que foram levantados e vissem  
672 a contribuição que podem dar para nós podermos dar continuidade às nossas discussões na  
673 próxima Congregação.” A Senhora Presidente anuncia que a votação secreta já está aberta. **1.2. -**  
674 **DEBATE SOBRE “ESTRUTURA DE PODER NA UNIVERSIDADE”. SUGESTÃO DE**  
675 **CALENDÁRIO, FORMATO E NOMES: três sessões, cada uma com um tema, um Relator e**  
676 **dois Debatedores, a serem realizadas nas Congregações dos meses de maio, junho e agosto,**  
677 **sempre às 17 horas (ou em uma única Congregação extraordinária no mês de maio). a)**  
678 **ELEIÇÃO PARA REITOR: Renato Janine Ribeiro (relator) e Brasília Salum e André**  
679 **Martin (debatedores); b) DESCENTRALIZAÇÃO: ENTRE MÉRITO, PARTICIPAÇÃO E**  
680 **EFICIÊNCIA: Ricardo Terra (relator) e André Singer e Marcos Napolitano (debatedores);**  
681 **c) COMPOSIÇÃO E DINÂMICA DOS COLEGIADOS: Valéria de Marco (relatora) e Ana**  
682 **Lúcia Pastore e Adrian Fanjul (debatedores). O Prof. Dr. Modesto Florenzano diz: “Constituiu-**  
683 **se uma comissão, integrada pelo professor Cícero, Sérgio Adorno e eu, para propormos à**  
684 **Congregação um calendário sobre isso que foi chamado de debate sobre estrutura de poder na**  
685 **universidade. Com base na reunião que fizemos estamos sugerindo à Congregação um calendário,**  
686 **um formato e nomes. É uma sugestão. Seja com relação a calendário, seja com relação a formato,**  
687 **seja com relação a nomes.”. O Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Terra faz uso da palavra: “É só uma**  
688 **sugestão. O título geral é estrutura de poder. Não sei se a Comissão poderia explicar um pouco**



689 *melhor o que é isso. O que seria o poder aí? Do professor em relação ao estudante? Do*  
690 *orientador em relação ao orientando? Do chefe de departamento? Do diretor de faculdade? Do*  
691 *reitor? Será que não seriam conceitos que se aplicariam melhor a realidade se nós colocássemos*  
692 *uma coisa como democracia, poder e autoridade na universidade? Eu não sei o que a Comissão*  
693 *pensou nessa proposta, mas eu acho que a noção de poder, a não ser que se explicita o que*  
694 *significa isso, é muito vaga para se analisar a universidade. Essa é a primeira observação. A*  
695 *segunda é que eu não entendi direito a descentralização. Como o critério é entre mérito,*  
696 *participação e eficiência, o que está querendo se pensar aqui em descentralização? Porque esses*  
697 *são os conceitos, pelo que eu entendi, mais gerais aqui. Será que não seria melhor: democracia*  
698 *na universidade, entre mérito, participação e eficiência? Ou senão, eu não estou entendendo o*  
699 *que é descentralização.”. E a última questão: não seria interessante inverter a ordem e colocar a*  
700 *eleição para reitor no fim? E acrescentar eleição para diretores e chefes de departamento? Se nós*  
701 *estamos pensando nas estruturas universitárias, não seria esse o caso? Eu não sei se eu entendi*  
702 *direito a proposta, mas, se eu entendi, não seria mais interessante pegar os conceitos mais gerais,*  
703 *mérito, participação e eficiência, e começar por aí? Depois composição e dinâmica dos*  
704 *colegiados e, finalmente, a questão mais ampla: reitor, diretor, chefe de departamento.”. O Prof.*  
705 *Dr. Modesto Florenzano diz: “Eu quero dizer que estou de acordo. Por isso que nós apresentamos*  
706 *aqui uma sugestão, que fique bem claro. Acho que as suas observações melhoram a proposta,*  
707 *estou convencido disso. Esse título ficou no ar desde quando se colocou o problema, na última*  
708 *eleição para reitor, de que esse sistema está esgotado. Ele deixa desejar e precisa ser*  
709 *modificado... Por isso ficou o nome de estrutura de poder na universidade. Mas, quando*  
710 *pensamos nos blocos, de alguma maneira você melhorou, deu uma precisão, e eu acho que por*  
711 *isso fica melhor, mas eu acho que nós tentamos pensar isso. É assim que eu vejo. Agora eu não sei*  
712 *o que os outros membros da Comissão...”.* O Prof. Dr. Sérgio França Adorno Abreu faz uso da  
713 *palavra: “Eu entendo as observações do professor Ricardo. Seguramente são muito pertinentes.*  
714 *No momento em que nós fizemos esta discussão, na verdade estávamos um pouco motivados por*  
715 *problemas de urgência política. Porque essa discussão está sendo postergada no Conselho*  
716 *Universitário pela ausência de alguém que dê início a ela. E o que imediatamente se coloca,*  
717 *seguramente, é a questão do poder institucional, sobretudo a questão da eleição para reitor daqui*  
718 *a dois anos. Foi, na verdade, uma discussão de curto a médio prazo. Eu acho que a discussão que*  
719 *você propõe, que a mim me agrada muito, a ideia de poder, autoridade, é fundamental, mas talvez*  
720 *ela possa ir percorrendo, porque isso implica em uma mudança de cultura política, inclusive*  
721 *ética, de longo prazo. Agora, eu não vejo porque nós não podemos decidir aqui na sugestão que*  
722 *você esteja fazendo. Nós pensamos em começar justamente pela questão da reitoria, da eleição do*  
723 *reitor, por causa dessa questão da urgência. Porque nós sabemos que, se nós temos em vista a*  
724 *próxima eleição, a discussão tem que começar já, porque isso vai ter que implicar em mudança de*  
725 *regimento, de estatuto, uma longa discussão nos colegiados das unidades, depois as unidades*  
726 *dentro do Conselho Universitário... E o nosso medo é que o tempo haja no sentido de desestimular*  
727 *o debate, como sempre tem acontecido. Nós postergamos e isso significa, de alguma maneira,*  
728 *diluir a possibilidade de se ter transformações minimamente consequentes. Isso aqui é uma*  
729 *proposta. Nós podemos alterar a ordem, do meu ponto de vista. Nós não conversamos, mas eu*  
730 *faço minhas as palavras do professor Modesto e eu acho que é bom que nós possamos agregar,*  
731 *vamos dizer assim, conteúdo substantivo a essa discussão.”.* A Profa. Dra. Valéria de Marco diz:

732 “Eu queria fazer uma consideração porque eu acho que a iniciativa dos temas é de grande  
733 importância, mas nós precisamos ter claro que isto está circunscrito à Congregação e, enfim, aos  
734 departamentos. Eu, pessoalmente, sou favorável a esta proposta de deixar a eleição para reitor  
735 para o final. Agora, isto quer dizer também uma postura política. Primeiro porque eu acho que é  
736 mais importante discutir a concepção de universidade. Para isso nós estamos fazendo os debates,  
737 supostamente, em sala de aula, com as entrevistas dos professores, com material de leitura, para  
738 podermos discutir a relação da diversidade na universidade; a relação do mérito e a  
739 programação de formação de aluno com o ensino e a pesquisa... Agora, todos nós somos  
740 conscientes de que eleger reitor, seja lá de que maneira for, não muda fundamentalmente a  
741 estrutura da universidade. A minha posição de deixar para o final é porque eu entendo, em  
742 primeiro lugar, que não é isso que define a gestão na universidade e nem a sua estrutura de  
743 poder. Segundo, eu entendo que a urgência na discussão da eleição do reitor tem sido usada de  
744 maneira imprópria, na verdade, dentro do próprio colegiado do Conselho Universitário porque  
745 nós sabemos muito bem que propostas para isso não faltam. Tem muita proposta lá parada na  
746 gaveta. Desde a gestão do Goldenberg havia a revisão do estatuto em pauta e, no entanto, isso  
747 nunca foi feito. Isso está previsto no estatuto da Universidade de São Paulo, uma revisão do  
748 próprio estatuto. Como está sempre em todas as constituições. Eu não vejo o Conselho  
749 Universitário, nem o reitor, se movendo em uma direção desse tipo. E tão pouco quero ficar na  
750 pauta do movimento estudantil mais imediatista. Eu acho que precisaríamos discutir a eleição do  
751 reitor sim, de chefe de departamento, diretores e tal, mas no bojo de conceitos mesmo. É por isso  
752 que nós estamos fazendo a discussão sobre a questão da universidade. E, se pomos ou não na  
753 pauta em primeiro lugar, eu acho que precisamos ter consciência disso. Que opção nós estamos  
754 fazendo? Nós vamos começar por aí ou nós vamos terminar por aí? Nós vamos primeiro supor  
755 uma concepção de universidade, um modo de funcionamento, de relação de ensino e pesquisa e  
756 depois nós vamos pensar em gestão. E nisso está eleição de chefe de departamento, de diretor, etc.  
757 Eu acho que esta é uma discussão mais qualificada. Não que eu ache que a agenda defina a  
758 qualidade da nossa discussão, mas quando isso vai a público que dizer uma escolha de  
759 prioridades. Eu acho que a nossa prioridade não é eleição de reitor. Eu acho que a nossa  
760 prioridade é que a eleição de reitor seja discutida no bojo de uma determinada concepção de  
761 universidade. Porque se a universidade é privada é outra história. O capital escolhe o reitor.  
762 Precisamos pensar no caminho crescente da discussão e que a pauta tem uma indicação política.  
763 Eu acho que discutindo a eleição de reitor sem conhecer estrutura de colegiados e a hierarquia  
764 que existe, o paralelismo, nós vamos ter dificuldade. Acho que é por isso que tem esse aumento de  
765 burocracia. A minha preocupação é um pouco essa. Quando elencamos temas, nós estamos  
766 fazendo um elenco que tem uma característica política. Precisamos ter a consciência de qual é a  
767 característica política que nós queremos dar.” O Prof. Dr. Cícero R. Resende de Araújo fala: “Na  
768 verdade nós não tivemos nem muito tempo para aprofundar questões que apareceram aqui. Houve  
769 uma ideia até de nós fazermos essa discussão no plano mais conceitual e deixarmos as coisas  
770 mais concretas sobre instâncias de decisão em segundo plano, mas chegamos à conclusão de que  
771 talvez fosse mais produtivo nós discutirmos as questões conceituais dentro das alternativas a  
772 respeito das instâncias com que a questão do poder poderia ser pensada pelas instâncias a partir  
773 de experiências que as pessoas têm das instâncias existentes. Claro, nós podemos mudar e fazer  
774 uma discussão sobre se cabe democracia na universidade... Autonomia... Autonomia envolve

775 *poder. O que significa autonomia para a universidade? Estatuto é uma constituição? Na minha*  
776 *opinião, por exemplo, são duas coisas completamente diferentes. Quando usamos a palavra*  
777 *constituição, ela envolve conceitos como soberania, poder constituinte, essas coisas todas, e*  
778 *geralmente é usada para falar de Estado Nacional. Estatuto é um regulamento dentro de uma*  
779 *estrutura de poder maior que é o Estado Nacional. Outra coisa: cabe ao governador de estado ter*  
780 *alguma interferência na decisão a respeito de reitor? Qual a relação, em termos de poder, entre a*  
781 *sociedade, da qual essa universidade faz parte, e as decisões da universidade? Nós podemos fazer*  
782 *de um modo infinito a discussão conceitual. Seria muito interessante que a Congregação, nesse*  
783 *debate da universidade sobre instância e decisão, apresentasse algo propositivo a respeito de*  
784 *mudanças, reformas, assim por diante. Talvez uma discussão mais concreta em cima das*  
785 *instâncias pudesse facilitar esse objetivo, aí sim político, da discussão. Mas enfim é uma opção.*  
786 *Eu acho que nós poderíamos reformar completamente isso e dizer: Bom, vamos discutir conceito.*  
787 *Nós achamos que em princípio isso poderia ficar um pouco perdido se nós não afunilássemos*  
788 *para uma discussão da estrutura do poder no sentido mais usual que é esse das instâncias de*  
789 *decisão e deliberação. Quanto à ordem eu vejo que podemos seguir essa ordem que foi sugerida,*  
790 *mas caberia primeiro saber se de fato a discussão mais produtiva seria essa, como nós sugerimos,*  
791 *ou nós faríamos uma discussão que envolvesse conceitos e as diferentes concepções a respeito*  
792 *disso.”. O Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Terra faz uso da palavra: “Eu tenho uma pergunta. O que*  
793 *seria a segunda? Não seriam conceitos? Ele escreveu “elementos de organização da*  
794 *universidade”, mas na segunda eu não vejo um elemento de organização da universidade. Só de*  
795 *conceitos. Ou não?”. Com a palavra o Prof. Dr. Cícero R. Resende de Araújo fala: “Envolve você*  
796 *ter a experiência concreta que nós temos de centralização. É sempre um pouco com base na nossa*  
797 *experiência concreta de centralização. Porque acho que as alternativas poderiam surgir com base*  
798 *nisso. Mas enfim, de novo, nós não aprofundamos muito a discussão a respeito das coisas que*  
799 *estão aparecendo aqui. Eu estou só relatando o que nós achamos que fosse mais produtivo.”. Em*  
800 *seguida o Prof. Dr. André Roberto Martin, Chefe do Departamento de Geografia, faz uso da*  
801 *palavra: “Eu queria, em primeiro lugar, agradecer a indicação do meu nome para compor essa*  
802 *mesa sobre a discussão da eleição para reitor. Acho que as ponderações que foram feitas são*  
803 *válidas, mas eu entendo a coisa da seguinte forma: colocar a discussão, por exemplo, de todo tipo*  
804 *de eleição, quer dizer, deste a de chefia até de direção, eu acho que dispersa muito, mesmo*  
805 *porque são casos muito diferenciados. Eu acho que realmente o grande problema da*  
806 *Universidade de São Paulo é, sem dúvida, o processo de escolha do reitor. Isso não vem de hoje.*  
807 *O nosso problema não é o professor Rodas, nosso problema tem sido falta de legitimidade dos*  
808 *reitores. Nós temos visto que falta representatividade dos reitores. A escolha está desvirtuada em*  
809 *relação à vontade. Ele não está atendendo aos reclamos, justamente, por democracia. De modo*  
810 *que, colocar de antemão democracia e autoridade já é qualificar um pouco o poder, democrático*  
811 *ou autoritário. Do jeito que está ele permite este debate em torno dessas duas coisas. Só para*  
812 *mostrar como fica complexo, eu recordo que agora mesmo a reitoria expulsou alunos justificando*  
813 *justamente a defesa da democracia e da autoridade dentro da universidade. Eu acho que isso nos*  
814 *leva para um terreno muito movediço. Então eu defendo que este tema fique restrito do jeito como*  
815 *ele está. Talvez não seja o mais importante começar por isso, mas eu entendo que dessa maneira*  
816 *nós temos um tema bem focado, bem político e que não deixa de tocar nas questões da*  
817 *democracia, da autoridade...”.* Ato contínuo o Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Terra diz: “Eu tinha

818 *entendido que seria um debate acadêmico e não uma assembleia da ADUSP. Então, se já estamos*  
819 *predeterminados que a centralização é ruim, que a defesa do estado de direito não implica em*  
820 *expulsar alunos que invadiram, esta discussão, eu acho, é inútil. Nós fazemos na ADUSP. Agora,*  
821 *se for uma questão acadêmica, em que nós vamos discutir conceitos, eu acho que vale a pena*  
822 *fazer na Congregação. Eu gostaria de saber qual é o espírito do debate. Se é um debate*  
823 *acadêmico e vamos desenvolver determinados conceitos, ou se é um mero hábito da Congregação*  
824 *de soltar, no fim, uma moção... Se for, acho que é perda de tempo.”. Com a palavra a Profa. Dra.*  
825 *Zilda Gricoli Iokoi fala: “Eu penso que nós estamos aqui em um momento interessante de*  
826 *explicitação de posições. Nós estamos na academia e a discussão percorre os nossos ritos*  
827 *acadêmicos, que também são políticos. Então eu quero dizer que, para mim, interessa muito*  
828 *discutir a questão do poder na perspectiva de conjugar duas coisas. A primeira é pensar a*  
829 *diversidade da universidade como uma coisa positiva que indica que nós temos que ter espaços*  
830 *livres de proposição, de articulação, de defesa de princípios, e acho que nós temos vivido uma*  
831 *dimensão de poder, na universidade, centrado em uma dimensão muito restrita da parte do*  
832 *conhecimento. Mesmo agora, com o nosso reitor sendo representante da área do direito, a*  
833 *situação é muito restrita a um certo modo de fazer universidade, de gerir universidade e de*  
834 *articular universidade que vem de experiências de pesquisa que são muito mais conduzidas,*  
835 *orientadas, controladas e que não precisam desse escopo amplo e aberto de experimentação que*  
836 *nós temos que fazer já que estamos no campo das ciências humanas. Acho que discutir estrutura*  
837 *de poder significa pensar como é que a representação política, que vai dizer sobre uma*  
838 *universidade, tem que ser aberta a ouvir todas as possibilidades de apresentação, de libertação e*  
839 *de autonomia. Porque não é só a autonomia da instituição, mas é a autonomia do sujeito e do*  
840 *estudante que deverá ser um profissional que tem condições de autonomamente desempenhar a*  
841 *sua função, aquilo que a sociedade investiu tanto nele. Eu acho que a proposição que veio da*  
842 *Comissão cabe perfeitamente a essas suas discussões que deveriam estar cruzadas. Não é*  
843 *primeiro discutirmos conceitos para depois discutir uma prática. Nós temos que trabalhar as duas*  
844 *coisas porque nós não vamos fazer uma reflexão para um universidade que eu penso, ou que a*  
845 *Valéria pensa, ou que pensa um certo grupo, mas de uma que seja capaz de lidar com a*  
846 *diversidade das questões e das possibilidades que vem aqui, e as reitorias não tem feito isso. Nós*  
847 *temos um esforço imenso para dizer a nossa especificidade, aprendemos a duras penas a*  
848 *deixarmos de nos pensar como primo pobre e reivindicamos o nosso lugar e a nossa importância,*  
849 *mas ainda sofremos uma empatação de uma concepção que é muito dirigista e propedêutica e nós*  
850 *precisamos de um outro espaço. Acho que é assim que eu entendo a discussão de poder. E se nós*  
851 *não fizermos essa discussão, não adianta esperar que outros lugares a façam. É da nossa escola*  
852 *essa possibilidade. E aí cabe a cada um dizer o que pensa sobre democracia e sobre estatuto*  
853 *porque eu também penso que estatuto não é constituição. Constituição rege o funcionamento da*  
854 *nação e da política geral, e a universidade tem que ter um estatuto que regule diversidade,*  
855 *diferenças, e não que imponha um projeto único e uma maneira única de pensar.”. Em seguida a*  
856 *Profa. Dra. Valéria de Marco faz uso da palavra: “Ricardo, sobre a separação entre política e*  
857 *academia, eu entendi. A Universidade de São Paulo é uma instituição constituída e patrocinada*  
858 *pelo dinheiro do ICMS, ela tem uma função, em princípio, social, um enquadramento na vida*  
859 *republicana, interferência do Estado, quer dizer, todas essas instâncias são políticas. Em*  
860 *qualquer conceito de universidade, de mérito e de gestão universitária, evidentemente se tem uma*

861 *concepção política atrás. Então não vamos separar isso. Por isso que eu fiz questão de dizer no*  
862 *começo da minha fala que temos que ter clareza de que estamos no âmbito da Congregação.*  
863 *Agora, que a Congregação pode fazer sim toda uma proposta de reforma, de fazer um novo*  
864 *estatuto na Universidade, pode. Já fez. A Congregação da Faculdade de Filosofia, em 1988, fez*  
865 *uma proposta inteirinha do estatuto. Esse documento, cuja redação final foi coordenada pela*  
866 *professora Eunice Duram, precisa ser resgatado. A Congregação da Filosofia assinou.*  
867 *Evidentemente ela tinha um consenso do que era hegemônico naquele momento, politicamente, na*  
868 *Faculdade de Filosofia. Eu acho importante sim discutir os conceitos com os quais nós vamos*  
869 *lidar porque nós temos que ter consciência de que nós não estamos lidando com bandeiras que se*  
870 *esvaziaram na militância política. Há uma série de bandeiras que se esvaziaram. Eu pergunto*  
871 *para os meninos hoje, que dizem que querem eleger o reitor da USP, se eles conhecem o estatuto.*  
872 *Não. Então como é que nós vamos fazer uma discussão qualificada? Este estatuto decorreu de um*  
873 *modelo de universidade que foi vitorioso naquele momento e que foi produto de muita negociação.*  
874 *Quem estava aqui na universidade lembra da Faculdade de Direito, da Faculdade de Medicina,*  
875 *da Escola Politécnica pagarem um quarto de página da Folha de São Paulo e do Estado de São*  
876 *Paulo para se insurgirem contra a proposta do reitor. A reforma que foi feita na época do*  
877 *Goldenberg foi o estatuto possível naquela conjuntura de forças, porque ele também, na verdade,*  
878 *para aquela época, na cúpula da universidade, tinha uma proposta mais progressiva do que a*  
879 *maioria. Acho que não podemos perder a dimensão de que nós estamos aqui de que todos os*  
880 *conceitos tem densidade política.”. Ato contínuo o Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Terra faz uso da*  
881 *palavra: “Se nós vamos fazer um debate eu acho que nós temos que ouvir um pouco o outro. Em*  
882 *nenhum momento eu separei a política da questão acadêmica. O que eu estou dizendo é que o*  
883 *acadêmico e a política na universidade não são a mesma coisa que a política partidária. Você*  
884 *querer me ensinar o B-A-BA da teoria política vai ser meio ridículo. O que eu estou dizendo é*  
885 *muito diferente. Se a questão é rápida, simplesmente para soltar um manifesto, podemos discutir a*  
886 *eleição de reitor, mas eu imaginei que a Congregação poderia querer discutir algum conceito*  
887 *para poder embasar qualquer análise de eleição direta, indireta ou o que for. Porque se for*  
888 *simplesmente mais um debate já pré-determinado em que a centralização é o mal, o fato de o*  
889 *governador poder ter uma interferência na universidade é o mal, e não analisar porque é que o*  
890 *legislador colocou a decisão na mão de alguém que tenha legitimidade do voto popular, ou seja,*  
891 *uma junção da universidade... Bom, aí é discutir conceitos. É claro, podemos fazer “Diretas para*  
892 *Reitor”. Pareceria interessante... Harvard é assim, Cambridge é assim, Oxford é assim... Ou seja,*  
893 *se nós vamos discutir conceitos seria interessante fazer comparações. É evidente que está*  
894 *vinculado com a política, mas qual política? E vão desvincular de Chefe de Departamento por*  
895 *quê? Por que é muito simples jogar tudo para o reitor? A Lúcia mesmo estava dizendo que o chefe*  
896 *de departamento manda uma mensagem e não recebe resposta. Isso significa falta de poder, falta*  
897 *de autoridade, perda de legitimidade. Vamos ter conceito para analisar isso, é isto que eu estou*  
898 *propondo. Isto é política? É. Os diretores não tem legitimidade porque eles não conseguem*  
899 *cumprir as suas funções. O que eu estou propondo é ter conceitos para analisar todas as*  
900 *instâncias políticas da universidade. Agora, se a questão for urgência, ótimo, mas não é uma*  
901 *discussão que eu gostaria de fazer.”. Com a palavra o Prof. Dr. Sérgio Adorno de França Abreu*  
902 *fala: “Eu acho que eu não fui compreendido e eu gostaria de ser. Quando eu coloco a questão de*  
903 *urgência o que eu estou querendo colocar é que nós não podemos postergar e abdicar dessa*

904 *discussão. Nós estamos construindo aqui um Habitus de postergar a discussão. Eu não sou contra*  
905 *a discussão conceitual, só que eu não consigo vê-la separada da discussão política. Eu acho que*  
906 *quando se entra em uma discussão sobre o que é o processo eleitoral, de alguma maneira você*  
907 *está fazendo discussões conceituais. Se nós formos eleger o campo conceitual como o nosso ponto*  
908 *de partida, nós vamos ficar aqui em uma discussão eterna. Nós estamos fazendo isso há anos*  
909 *indiretamente. Eu acho que nós temos divergências e vamos continuar tendo, e eu não acho isso*  
910 *mau. Eu acho que nós temos que refinar o debate, concordo plenamente com você. Eu estou*  
911 *dizendo o seguinte: há uma urgência política? Há porque nós estamos em uma situação de inércia*  
912 *há muitos anos. A urgência é sair da inércia. Nós podemos discutir aqui qual é o melhor caminho.*  
913 *Eu acho que é bom que haja este debate e que ele seja acalorado. Agora, eu acho que não*  
914 *devemos imaginar que o nosso debate aqui nesta Congregação é para os próximos 10 anos. E a*  
915 *facilidade com que hoje nós interrompemos a transmissão de experiência de uma geração para a*  
916 *outra está atada. Eu não estou aqui querendo dizer que nós temos que ter discussões apertadas.*  
917 *Eu quero deixar bastante claro isso. Nós temos que pôr isso no horizonte e podemos chegar à*  
918 *conclusão, daqui há dois anos, de que ainda não temos maturidade o suficiente, que está faltando*  
919 *adensamento na discussão e precisamos refinar os nossos conceitos... Agora, eu acho que se nós*  
920 *não tomarmos como partida que essa é uma questão de urgência, nós vamos ficar no lugar em que*  
921 *nós estamos há 10, 20 anos. Desde que eu sou aluno desta Faculdade, desta Universidade, eu*  
922 *ouço falar em mudanças. E eu, como todos vocês, quero uma estrutura de poder que assegure a*  
923 *vida acadêmica, que é isto que está faltando nessa universidade. Que nós possamos, na verdade,*  
924 *fazer aquilo que nos compete, que é produzir conhecimento, produzir cultura, debater ideias... É*  
925 *isso que nos faz estar aqui. Bom, tem uma estrutura institucional, burocrática, que está*  
926 *impedindo. Então vamos ver como é que nós podemos pensar a superação disso, a superação*  
927 *dessas estruturas. Eu acho que nós tínhamos que por em vista o seguinte: se é que nós temos que*  
928 *tomar um ponto de partida do ponto de vista conceitual, eu acho que nós não temos que discutir*  
929 *modelo de universidade. Nós temos que discutir uma coisa fundamental, isso é um acordo entre*  
930 *nós, que é o que é que nós esperamos da universidade. Porque senão nós não vamos ter ponto de*  
931 *partida. Eu, literalmente, acho esse tema da participação, mérito e eficiência um dos mais*  
932 *importantes porque nós estamos em uma universidade e nós temos que, fundamentalmente,*  
933 *discutir mérito. O que é mérito e como é que ele, de alguma maneira, estrutura nossas relações e*  
934 *organiza a nossa experiência institucional. Agora, é claro, método também é elitista. Ele cria*  
935 *estruturas fossilizadas. Então como é que nós vamos garantir mérito, participação, ou seja, um*  
936 *amplo processo de discussão, e não esquecer deficiência? Porque nós não podemos também ficar*  
937 *em uma instituição que seja bloqueada. Eu acho esse tema importante. É claro que este tema está*  
938 *atrelado ao que nós entendemos que deve ser a universidade. Eu não estou aqui querendo discutir*  
939 *modelo participativo, não participativo. Eu acho que isso nós podemos até discutir ao longo do*  
940 *tempo porque não há consenso hoje. A urgência para mim é a saída da inércia. Podemos discutir*  
941 *aqui quais são na verdade os temas e as prioridades. Eu gosto muito desse tema “Autoridade e*  
942 *Poder” porque é, um pouco, o tema que eu trabalho. Agora, eu acho que este tema é uma*  
943 *discussão mais ampla. Precisamos discutir um pouco, de fato, as nossas relações com os alunos,*  
944 *com funcionários, as nossas relações entre si, como é que nós obedecemos ou desobedecemos as*  
945 *leis, mas isso extravasa o âmbito da Universidade porque este é um problema geral da sociedade.*  
946 *Eu, que trabalho com direitos humanos, consigo entender porque é que as pessoas desobedecem*

947 *todas as leis e justificam a desobediência sistemática. Procurar resposta para isso é mais*  
948 *complicado.”. Em seguida o Prof. Dr. Cícero R. Resende de Araújo faz uso da palavra: “Eu só*  
949 *senti uma preocupação de que talvez os títulos pudessem enviesar a discussão cortando a*  
950 *possibilidade de pessoas, que tem concepções muito diferentes a respeito de como pensar essas*  
951 *instâncias, apresentar a sua visão. A minha ideia é a de que os títulos fossem os mais neutros*  
952 *possíveis. Talvez pudéssemos até falar aqui em centralização e descentralização, mas não foi na*  
953 *intenção de enviesar. Na discussão sobre eleição de reitor eu acho que, dependendo da concepção*  
954 *sobre poder na universidade, pode-se defender tanto a eleição direta quanto a escolha do reitor*  
955 *por um... Eu acho que aí as diferentes concepções podem aparecer com foco nas instâncias que*  
956 *nós experimentamos. Mas se há preocupação do Ricardo em relação à possibilidade de enviesar,*  
957 *eu acho que não há nem na Comissão e nem na Congregação nada no sentido de bloquear que*  
958 *certas visões sobre o que é poder na Universidade pudessem ser apresentadas. Poderíamos até,*  
959 *talvez, ajustar os títulos de tal maneira que isso não guardasse nenhuma dúvida. A Congregação*  
960 *está aberta a ouvir qualquer concepção a respeito do que é o poder na Universidade. Se houver*  
961 *consenso, mesmo na diversidade de concepções, com possibilidade de encaminhar propostas*  
962 *concretas, ótimo. Mas se não, eu acho que haverá um ganho também. Na verdade eu não queria*  
963 *que nessa discussão que nós estamos fazendo aqui, nós antecipássemos divergências que podem*  
964 *ocorrer perfeitamente no debate. Nós podemos fazer isso de maneira muito serena, sem ficarmos*  
965 *irritados com relação a esta questão porque faz parte, pelo que eu entendo da nossa Faculdade,*  
966 *que essas coisas não sejam decididas, não existe um dado aí que já está estabelecido em relação*  
967 *aos temas. É uma tentativa de dar um pontapé para nos esclarecer melhor.”. Ato contínuo a Profa.*  
968 *Dra. Valéria de Marco fala: “Eu ia fazer a seguinte proposta: este tema “Mérito, Participação e*  
969 *Eficiência” é central na estrutura de poder na Universidade de São Paulo. Aparentemente, a*  
970 *nossa estrutura de poder e de gestão, portanto, é fundada em uma certa concepção de mérito que*  
971 *é mestre, doutor, livre docente, titular... Ela é definida por uma questão de, aparentemente*  
972 *apenas, mérito. A questão de mérito define o nosso estatuto. O que é considerado formalmente*  
973 *mérito na carreira universitária está vinculado à organização do poder na Universidade. Eu acho*  
974 *que poderíamos começar por este tema, discutir conceitualmente a questão do mérito, da*  
975 *participação, da eficiência, que o Sérgio defendeu muito bem, depois nós poderíamos passar para*  
976 *estrutura dos colegiados, porque ela é vinculada também, depois nós vamos discutir a questão da*  
977 *eleição para reitor de modo qualificado. Eu acho também que seria interessante nós resgatarmos*  
978 *a documentação que esta Congregação produziu sobre essa reflexão. Eu tinha uma questão de*  
979 *ordem para propor à votação porque eu acho que divergências nós discutimos depois no debate e*  
980 *saímos do imobilismo.”. Com a palavra o Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho diz: “Eu acho que está*  
981 *muito claro, pela fala de vários de nós aqui, que nós temos uma vocação para a discussão*  
982 *conceitual. O meu comentário ranheta é o seguinte: nós estamos diante de um problema agora*  
983 *que nós mesmos criamos. Porque nós temos que tentar conciliar uma certa urgência, que parece*  
984 *estar por trás da iniciativa de discutir um assunto rapidamente, com um ritmo natural da nossa*  
985 *atividade reflexiva que não é de urgência. Nós estamos sendo levados a essa conciliação por*  
986 *culpa nossa, ou seja, essa discussão conceitual deveria estar sendo feita há décadas. Discutir o*  
987 *que é poder na Universidade, discutir questões relativas a se o governador deve escolher uma*  
988 *lista tríplice, questões muito mais de fundo da estrutura de uma universidade, que deveriam fazer*  
989 *parte da nossa agenda natural, estão banidas dos nossos trabalhos há muitos anos. E agora nós*

990 estamos diante dessa situação em que nós queremos conciliar o que não parece ser claramente  
991 conciliável, que é discutir um tema específico por conta de certa situação pontual e fazer isso de  
992 uma forma, que é a nossa, inevitavelmente lenta. Nós estamos tentando resolver uma questão que  
993 poderia não existir se nós, nossos professores, os professores dos nossos professores, tivéssemos  
994 sido capazes de discutir esses assuntos sem que fossemos levados a isso por um acontecimento  
995 particular. Na minha opinião isso tem tanta importância quanto decidir o título dos três tópicos.  
996 Eu tenho muita simpatia pelas propostas que o Ricardo fez, quer dizer, no meu DNA está isso  
997 também. Eu acho que é assim que nós discutimos aqui. É assim que nós sempre ensinamos os  
998 alunos a fazer, inclusive. Sempre foi assim que nós pensamos, salvo engano meu. Não sei se eu  
999 estou aqui representando corretamente a maioria dos colegas, mas quando você trata de qualquer  
1000 assunto, por mais urgente que ele seja, ele tem que ser tratado do ponto de vista conceitual. O  
1001 quanto isso vai fazer com que as nossas deliberações seja retardadas ou não... Como disse o  
1002 Cícero, talvez não precisemos chegar à conclusão nenhuma. Isso é importante porque nós não  
1003 estamos debatendo mais nada. Se conseguirmos debater já é motivo para soltar rojão, porque  
1004 atualmente na Faculdade não se debate mais esses assuntos há muito tempo. Qualquer que seja a  
1005 formulação, eu gostaria de manifestar esse desconforto no qual, de certa maneira, eu me incluo  
1006 por ser culpado dele, assim como todos. Todos nós, de certa maneira, somos parte dessa situação  
1007 porque não estamos sabendo lidar com esses temas da maneira adequada. Eu estou falando disso  
1008 porque eu sempre bati muito nesta tecla de que a Faculdade esta perdendo a sua identificação  
1009 com este trabalho de autoconhecimento. De ciclicamente reconhecer que passa por crises de  
1010 identidade, que são inevitáveis, porque o conhecimento muda, a ideia do que é produzir  
1011 conhecimento muda e nós, me parece, nos recusamos a fazer nossa auto análise.”. A Senhora  
1012 Presidente fala: “Temos aqui uma proposta da Valéria que foi de inverter a ordem e começarmos,  
1013 no item A, com mérito, participação e eficiência; depois ir para dinâmica e composição dos  
1014 colegiados; e, em terceiro, eleição para reitor.”. Em seguida o Prof. Dr. Modesto Florenzano faz  
1015 uso da palavra: “Eu acho também que deveríamos considerar que, quando começou a primeira  
1016 intervenção do Ricardo, ele propunha não só essa inversão mas também alguma mudança nos  
1017 termos, nos blocos. O que eu quero dizer é que nós, como Comissão, não estamos absolutamente  
1018 irredutíveis, não temos nenhum apego a esses termos que utilizamos, a essas formulações.”. O  
1019 Professor Dr. Sérgio França Adorno Abreu diz: “Faço minhas as palavras do Modesto. A ideia era  
1020 justamente a sugestão da discussão. Eu concordo com a proposta da inversão da pauta e, talvez,  
1021 em vez de colocar descentralização, irmos direto para “entre mérito, participação e eficiência”,  
1022 que é um tema mais geral. Eu acho que eu proporia um quarto tema de “autoridade e poder”.  
1023 Porque eu acho que é um tema com que nós temos que lidar no nosso cotidiano e que mereceria  
1024 uma reflexão não só sobre o ponto de vista conceitual, mas sobre os acontecimentos que nós  
1025 temos presenciado não só na Faculdade, mas na Universidade. Acho que o que nos interessa aqui  
1026 não é só a faculdade, mas a Faculdade no interior desta unidade mais ampla que é a  
1027 Universidade. No fundo eu entendo esse seminário como uma espécie de exercício que nós  
1028 retomamos para que possamos ter posições mais consistentes a respeito desses temas que  
1029 frequentemente aparecem na pauta política. Não estou querendo responsabilizar ninguém, eu  
1030 acho que é um processo que foi se desgastando e que talvez nós tenhamos, de fato, de reconstruir  
1031 este habitus de que parte da Congregação é uma discussão substantiva por estes temas porque  
1032 este é um espaço privilegiado.”. Com a palavra a Senhora Presidente diz: “Eu penso que as



1033 *questões foram amplamente discutidas e como parte da própria Comissão que organizou isso*  
1034 *aceitou as alterações propostas, eu vou colocar em votação esta proposta com as alterações.*  
1035 *Ainda não foi decidida a questão do calendário. Mas vamos votar primeiro a proposta da*  
1036 *sugestão do formato e dos nomes.”. A Senhora Presidente encaminhou para votação a*  
1037 **proposta de formato e de nomes para o debate sobre “ESTRUTURA DE PODER NA**  
1038 **UNIVERSIDADE”** composta da seguinte forma: a) **ENTRE MÉRITO, PARTICIPAÇÃO E**  
1039 **EFICIÊNCIA: Ricardo Terra (relator) e André Singer e Marcos Napolitano (debatedores);**  
1040 **b) COMPOSIÇÃO E DINÂMICA DOS COLEGIADOS: Valéria de Marco (relatora) e Ana**  
1041 **Lúcia Pastore e Adrian Fanjul (debatedores); c): DEMOCRACIA, PODER E**  
1042 **AUTORIDADE; e d) ELEIÇÃO PARA REITOR: Renato Janine Ribeiro (relator) e Brasília**  
1043 **Salum e André Martin (debatedores). A proposta foi APROVADA.** A Senhora Presidente fala:  
1044 *“O que nós temos que indicar, não sei se já ou mais para frente, é o nome relator e dos*  
1045 *debatedores para democracia, poder e autoridade. E uma questão que temos que discutir ainda*  
1046 *hoje é se essas discussões ocorrerão ao final das Congregações dos meses de maio, junho e*  
1047 *agosto às 17:00 horas, ou se nós organizamos uma Congregação extraordinária como se fosse*  
1048 *uma tarde de seminários. Cabe a vocês decidir.”. A Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer*  
1049 *faz uso da palavra: “Eu gostaria de entender, por parte da Comissão, qual seria exatamente a*  
1050 *expectativa com relação ao relator e aos debatedores.”. O Prof. Dr. Modesto Florenzano diz: “O*  
1051 *que nós pensamos é que o relator apresentaria um texto com formato e tamanho livre, mas que*  
1052 *servisse de subsídio em cima do qual duas pessoas levantariam questões para desencadear o*  
1053 *debate. Foi o que nos ocorreu, mas também isto está como sugestão. Se a Congregação tem*  
1054 *propostas para precisar melhor e amadurecer mais isso, tudo bem.”. A Senhora Presidente diz:*  
1055 *“Com relação ao calendário dos debates: o problema dos debates nas Congregações é que nós*  
1056 *continuaremos com a discussão da graduação, que já ocupa um tempo, e eu acho que fica muito*  
1057 *sobrecarregado nós incluirmos este debate no final das Congregações.”. A Profa. Dra. Zilda*  
1058 *Gricoli Iokoi pergunta: “Até quando nós vamos com a discussão da graduação, tem algum*  
1059 *planejamento?”. A Senhora Presidente responde: “Precisamos qualificar mais essa discussão no*  
1060 *sentido de ver essas questões de fundo, mais acadêmicas. E nós não precisamos de uma resposta*  
1061 *definitiva, mas do retorno dos departamentos. No mínimo nos temos que ter isso.”. A Profa. Dra.*  
1062 *Zilda Gricoli Iokoi fala: “Então isso significa que nós temos que aguardar os departamentos*  
1063 *discutirem e sintetizarem. E este debate nos já temos como começar, então talvez fosse o caso de*  
1064 *começarmos o debate e quando vierem as conclusões, os encaminhamentos dos departamentos...”.*  
1065 *Aparte a Senhora Presidente diz: “Quando vierem não. No mínimo eles têm que vir em junho. O*  
1066 *que nós podemos é postergar para agosto o retorno dos departamentos, para fazermos um*  
1067 *documento, e incluirmos daí os debates em maio, junho, setembro e outubro. Estão de acordo com*  
1068 *esta proposta? É o seguinte: as nossas discussões sobre esses quatro temas relacionados à*  
1069 *estrutura de poder na Universidade ocorrerão em maio, junho e agosto no final da Congregação,*  
1070 *e para o resultado das discussões sobre a graduação nós fazemos uma Congregação*  
1071 *extraordinária.”. A Profa. Dra. Zilda Gricoli Iokoi diz: “Está faltando um tema que é eleição para*  
1072 *reitor.”. A Senhora Presidente fala: “Faz em setembro. Mas antes do final do meu mandato eu*  
1073 *quero ter um documento sobre a graduação com o resultado dessas discussões, para deixar para*  
1074 *continuarem as discussões e o que vem pela frente, os desdobramentos, o que a Congregação da*  
1075 *faculdade entender. Então fica estabelecido assim: que depois haverá um tempo para indicação*

1076 *de nomes de relator e de debatedores para o tema democracia, poder e autoridade.”* **1.3. -**  
1077 **Regulamento de cursos de Pós-Graduação e Normas – Programa Antropologia Social –**  
1078 **alteração dos Itens VIII– Exame de Qualificação e XIV – Outras Normas. (v. anexo, cópia da**  
1079 **solicitação de alteração, aprovado pela CCP em 16/12/2011 e pela CPG em 20/03/2012). A**  
1080 **Senhora Presidente encaminhou a proposta de alteração para votação e, por unanimidade,**  
1081 **ela foi APROVADA. 2. - RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE – votação secreta**  
1082 **- 2.1. Concurso público para provimento de um cargo de Professor Titular junto ao**  
1083 **Departamento de Letras Modernas, disciplina de Historiografia da Tradução, conforme**  
1084 **Edital FFLCH/FLM nº. 018/2011 de 28/05/2011 (Proc. 2011.1.2061.8.5). O concurso foi**  
1085 **realizado no dia 23 de março de 2012, tendo sido aprovado e indicado o Professor Doutor**  
1086 **John Milton. Em votação secreta foram obtidos 10 (dez) votos favoráveis, nenhum branco e**  
1087 **nenhum nulo. Portanto, o relatório final foi APROVADO. 3 - DOCUMENTO**  
1088 **DISTRIBUÍDO A RELATOR: EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO**  
1089 **APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO DA INSCRIÇÃO PARA**  
1090 **CONCURSO DOCENTE: Relator: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert (DLM) - 3.1. Concurso**  
1091 **público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento**  
1092 **de Letras Orientais, área de Língua e Literatura Hebraica, disciplina de Estudos**  
1093 **Interdisciplinares da Bíblia Hebraica, conforme Edital FFLCH/nº. 002/2012, publicado em**  
1094 **24/02/2012. Candidata Inscrita: Profa. Dra. Suzana Chwartz (Proc.: 2012.5.200.8.6).**  
1095 **INSCRIÇÃO EM ORDEM. 4 - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E**  
1096 **COMISSÃO JULGADORA – votação secreta. 4.1 - A Professora Doutora Suzana Chwartz**  
1097 **apresenta requerimento de inscrição para o concurso público de títulos e provas visando à**  
1098 **obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Letras Orientais, área de Língua e**  
1099 **Literatura Hebraica, disciplina de Estudos Interdisciplinares da Bíblia Hebraica, conforme**  
1100 **Edital FFLCH/nº. 002/2012, publicado em 24/02/2012. (Proc.: 2012.5.200.8.6). Em votação**  
1101 **secreta foram obtidos 10 (dez) votos favoráveis, nenhum branco e nenhum nulo. Portanto, a**  
1102 **inscrição foi ACEITA. Para a constituição da comissão julgadora obteve-se em votação**  
1103 **secreta o seguinte resultado: de dentro: Safa Alferd Abou Chahla Jubran (DLO-FFLCH,**  
1104 **Livre-Docente) = 6 votos, Nancy Rozenchan (DLO-FFLCH, Titular, aposentada) = 1 voto,**  
1105 **Moacir Aparecido Amâncio (DLO-FFLCH, Titular) = 30 votos, Nachman Falbel (DLO-**  
1106 **FFLCH, Titular, aposentado) = 25 votos. De fora: Guilherme Ary Plonski (FEA-USP,**  
1107 **Titular) = 6 votos, Lyslei de Souza Nascimento (UFMG, Livre-Docente) = 2 votos, Pedro**  
1108 **Paulo de Abreu Funari (UNICAMP, Titular) = 30 votos, Luiz Felipe de Cerqueira e Silva**  
1109 **Pondé (FAAP/SP, Titular) = 27 votos e Renan Springer de Freitas (UFMG, Titular) = 30**  
1110 **votos. Registrou-se 1 (um) voto nulo e 3 (três) votos em branco. Foi eleita, portanto, a**  
1111 **seguinte comissão julgadora: TITULARES: Moacir Aparecido Amâncio (DLO-FFLCH,**  
1112 **Titular), Nachman Falbel (DLO-FFLCH, Titular, aposentado), Pedro Paulo de Abreu**  
1113 **Funari (UNICAMP, Titular), Renan Springer de Freitas (UFMG, Titular) e Luiz Felipe de**  
1114 **Cerqueira e Silva Pondé (FAAP/SP, Titular). SUPLENTEs: Safa Alferd Abou Chahla**  
1115 **Jubran (DLO-FFLCH, Livre-Docente), Nancy Rozenchan (DLO-FFLCH, Titular,**  
1116 **aposentada), Guilherme Ary Plonski (FEA-USP, Titular) e Lyslei de Souza Nascimento**  
1117 **(UFMG, Livre-Docente). 5. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONVÊNIOS DE CO-**  
1118 **ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL (CO-TUTELA) aprovados ad referendum. 5.1 - Pedido**

1119 da Senhora Giulia Manera, aluna externa, referente ao convênio Acadêmico de co-  
1120 orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-Graduação em Teoria  
1121 Literária e Literatura Comparada da USP e a Université Paris Ouest, Nanterre (França). 5.2  
1122 - Pedido do Senhor Paulo Jeferson Pilar Araújo, aluno USP, referente ao convênio  
1123 Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-Graduação  
1124 em Semiótica e Linguística Geral da USP e a Universität Bayeruth (Alemanha). 5.3 - Pedido  
1125 do Senhor Régis Mikail Abud Filho, aluno externo, referente ao convênio Acadêmico de co-  
1126 orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-Graduação em Estudos  
1127 Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês da USP e a Université Paris IV  
1128 (França). A Senhora Presidente encaminhou a proposta acima para votação e ela foi  
1129 APROVADA. ADITAMENTO: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA -  
1130 1.1. ASSOCIAÇÃO FALUN DAFA NO BRASIL – pedido de autorização para Exibição  
1131 Internacional de Arte Verdade Benevolência Tolerância. A Senhora Presidente pergunta:  
1132 “Hilton, as fotos estão aí? Você passou para todo mundo? Porque eu não estou vendo. No  
1133 material que eu recebi não tem.”. O Senhor Hilton José Soares, Assistente Acadêmico em  
1134 exercício, responde: “Na última Congregação a Kely já enviou todo o material.”. A Senhora  
1135 Presidente pergunta: “Ela enviou, também, as fotos?”. O Senhor Hilton José Soares responde:  
1136 “Enviou.”. A Senhora Presidente pergunta: “O que é que, vocês que viram, acham?”. O Prof. Dr.  
1137 Sérgio França Adorno Abreu faz uso da palavra: “Eu sou contra. Por mais que seja um título  
1138 nobre, envolve uma coisa tipo cultivo do espírito...”. A Profa. Dra. Ana Lúcia P. Schritzmeyer diz:  
1139 “Eu observei tanto as imagens quanto alguns textos e, particularmente, eu não achei que contribuí  
1140 para um debate. E eu acho que é isso que nós esperaríamos de uma exposição em uma  
1141 universidade, algo que trouxesse elementos para reflexão. Me pareceu uma coisa meio inócua e  
1142 meio dirigida. Eu, sinceramente, não gostei do material.”. A Senhora Presidente encaminhou a  
1143 proposta acima para votação e ela foi REPROVADA. 1.2. – LISTA DE PARECERISTAS -  
1144 Todos os Titulares e Livre-docentes da FFLCH poderão atuar como pareceristas no processo  
1145 de avaliação para progressão horizontal de carreira. - Indicação dos nomes dos pareceristas  
1146 externos: Maria Helena de Moura Neves (UNESP-Araraquara; Mackenzie); Maria Carlota  
1147 Paixão Rosa (UFRJ); Regina Zilberman (UFRGS); Leda Bisol (PUC-RS); Maria Beatriz  
1148 Florenzano (MAE-USP). A Senhora Presidente encaminhou a proposta acima para votação e  
1149 ela foi APROVADA. 2. PROGRAMA DE LIVRE-DOCÊNCIA PARA O 2º SEMESTRE DE  
1150 2012. (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque). 2.1. O Departamento de  
1151 História solicita a inclusão do programa de Livre-Docência, da área de História Ibérica  
1152 Contemporânea II. (v., anexo, cópia do programa da área aprovado pelo Conselho  
1153 Departamental, em 16/03/2012). A Senhora Presidente encaminhou a proposta acima para  
1154 votação e ela foi APROVADA. 3 - DOCUMENTO DISTRIBUÍDO A RELATOR: EXAME  
1155 FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO  
1156 DA INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE: Relator: Prof. Dr. Francis Henrik  
1157 Aubert (DLM) – 3.1 - Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de  
1158 Livre-Docente no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de Literaturas  
1159 Africanas de Língua Portuguesa, conforme Edital FFLCH/nº. 002/2012, publicado em  
1160 24/02/2012. Candidato Inscrito: Prof. Dr. Mario César Lugarinho (Proc.: 2012.5.178.8.0).  
1161 INSCRIÇÃO EM ORDEM. 3.2 - Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do

1162 título de Livre-Docente no Departamento de História, área de História da América,  
1163 disciplina de História da América Colonial, conforme Edital FFLCH/nº. 002/2012, publicado  
1164 em 24/02/2012. Candidato Inscrito: Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese (Proc.:  
1165 2012.5.139.8.5). INSCRIÇÃO EM ORDEM. 4 - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM  
1166 CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA – votação secreta. 4.1 - O Professor Doutor  
1167 Mario César Lugarinho apresenta requerimento de inscrição para o concurso público de  
1168 títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Letras  
1169 Clássicas e Vernáculas, área de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, conforme  
1170 Edital FFLCH/nº. 002/2012, publicado em 24/02/2012 (Proc.: 2012.5.178.8.0). Em votação  
1171 secreta foram obtidos 8 (oito) votos favoráveis, nenhum branco e nenhum nulo. Portanto, a  
1172 inscrição foi ACEITA. Para a constituição da comissão julgadora obteve-se em votação  
1173 secreta o seguinte resultado: de dentro: Paulo Fernando da Motta de Oliveira (DLCV-  
1174 FFLCH, Livre Docente) = 2 votos, Jaime Ginzburg (DLCV-FFLCH, Livre-Docente) = 5  
1175 votos, Benjamin Abdala Junior (DLCV-FFLCH, Titular) = 27 votos, Tania Celestino de  
1176 Macêdo (DLCV-FFLCH, Titular) = 27 votos. De fora: Márcia Valéria Zamboni Gobbi  
1177 (UNESP-Araraquara, Livre-docente) = 8 votos, Sebastião Josué Votre (UFF-RJ, Livre-  
1178 Docente) = 30 votos, José Luis Jobim Salles Fonseca (UERJ, Titular) = 3 votos, Maria Luiza  
1179 Ritzel Remédios (UFSM, Titular) = 1 voto, Eneida Leal Cunha (PUC-RJ, Titular) = 28 votos  
1180 e Maria Conceição Monteiro (UERJ, Titular) = 31 votos. Registrou-se 1 (um) voto nulo e 3  
1181 (três) votos em branco. Foi eleita, portanto, a seguinte comissão julgadora: TITULARES:  
1182 Benjamin Abdala Junior (DLCV-FFLCH, Titular), Tania Celestino de Macêdo (DLCV-  
1183 FFLCH, Titular), Sebastião Josué Votre (UFF-RJ, Livre-Docente), Maria Conceição  
1184 Monteiro (UERJ, Titular) e Eneida Leal Cunha (PUC-RJ, Titular). SUPLENTE: Jaime  
1185 Ginzburg (DLCV-FFLCH, Livre-Docente), Paulo Fernando da Motta de Oliveira, Márcia  
1186 Valéria Zamboni Gobbi (UNESP-Araraquara, Livre-docente), José Luis Jobim Salles  
1187 Fonseca (UERJ, Titular) e Maria Luiza Ritzel Remédios (UFSM, Titular). 4.2 - O Professor  
1188 Doutor Rafael de Bivar Marquese apresenta requerimento de inscrição para o concurso  
1189 público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento  
1190 de História, área de História da América, disciplina de História da América Colonial,  
1191 conforme Edital FFLCH/nº. 002/2012, publicado em 24/02/2012 (Proc.: 2012.5.139.8.5). Em  
1192 votação secreta foram obtidos 8 (oito) votos favoráveis, nenhum branco e nenhum nulo.  
1193 Portanto, a inscrição foi ACEITA. Para a constituição da comissão julgadora obteve-se em  
1194 votação secreta o seguinte resultado: de dentro: Dario Horacio Gutierrez Gallardo (DH-  
1195 FFLCH, Livre Docente) = 4 votos, Carlos Alberto Ribeiro de Moura Zeron (DH-FFLCH,  
1196 Livre-Docente) = 29 votos, Antonio Penalves Rocha (DH-FFLCH, Livre-Docente) = 26 votos  
1197 e Janice Theodoro da Silva (DH-FFLCH, Titular, aposentada) = 4 votos. De fora: Wilma  
1198 Peres Costa (UNIFESP, Livre-docente) = 5 votos, José Flávio de Salles Oliveira (FEA-USP,  
1199 Livre-Docente) = 4 votos, Cecilia Helena de Salles Oliveira (Museu Paulista-USP, Titular) =  
1200 1 voto, Luis Felipe de Alencastro (Universidade de Paris, Titular) = 24 votos, Hebe Maria  
1201 Mattos (UFF, Titular) = 30 votos e Silvia Hunold Lara (UNICAMP, Titular) = 29 votos.  
1202 Registrou-se 1 (um) voto nulo e 3 (três) votos em branco. Foi eleita, portanto, a seguinte  
1203 comissão julgadora Foi eleita, portanto, a seguinte comissão julgadora: TITULARES: Carlos  
1204 Alberto Ribeiro de Moura Zeron (DH-FFLCH, Livre-Docente), Antonio Penalves Rocha

1205 **(DH-FFLCH, Livre-Docente), Hebe Maria Mattos (UFF, Titular), Silvia Hunold Lara**  
1206 **(UNICAMP, Titular) e Luis Felipe de Alencastro (Universidade de Paris, Titular).**  
1207 **SUPLENTES: Janice Theodoro da Silva (DH-FFLCH, Titular, aposentada), Dario Horacio**  
1208 **Gutierrez Gallardo (DH-FFLCH, Livre Docente), Wilma Peres Costa (UNIFESP, Livre-**  
1209 **docente), José Flávio de Salles Oliveira (FEA-USP, Livre-Docente) e Cecilia Helena de Salles**  
1210 **Oliveira (Museu Paulista-USP, Titular).** Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a  
1211 Senhora Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão. E, para constar,  
1212 eu, Hilton José Soares, Assistente Técnico de Direção para Assuntos Acadêmicos substituto, em  
1213 exercício, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Diretora. São Paulo, 26 de  
1214 abril de 2012.